# Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

## Morro da Garça/ MG

## Quadro IIA : : Proteção : : Exercício 2026

**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

Morro da Garça/ MG

# Quadro IIA : : Proteção

# Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Exercício 2026

**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| | |
|---|---|
| **Município:** | Morro da Garça/ MG |
| **Endereço da Prefeitura:** | Praça São Sebastião, nº 440. Centro. Morro da Garça/ MG - CEP 35798-000 |
| **Telefone da Prefeitura:** | (38) 3725 1110 |
| **Email da Prefeitura:** | cultura@morrodagarca.mg.gov.br |
| **Nome do Gerente do Setor de Patrimônio Cultural:** | Liliane Diamantino Boaventura |
| **Site do Município:** | www.morrodagarca.mg.gov.br |
| **Ano de Ação e Preservação** | 2024 |

**Índice:** **Página:**


| | |
|---|---|
| **1. Cópia da ficha de análise IEPHA/MG** | **2** |
| **2. Introdução** | **4** |
| **3. Cronograma** | **6** |
| **4. Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente** | **8** |
| **C 17 : : Cavalgada Volta ao Morro** | **9** |
| **C 18 : : Feira do Produtor Rural de Morro da Garça** | **14** |
| **5. Listagem dos bens culturais inventariados** | **19** |
| **6. Planta Cadastral com a localização dos bens culturais inventariados, tombados e registrados** | **28** |
| **7. Fichas de Inventário Atualizadas** | **32** |
| **A 41 : : Residência Clarismundo Lúcio da Costa** | **33** |
| **A 56 : : Fazenda Siriema** | **41** |
| **B 20 : : Casa da Farinha** | **48** |
| **C 11 : : Festa de São José de Vista Alegre** | **55** |
| **D 03 : : Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão)** | **66** |
| **8. Divulgação** | **79** |
| **9. Arquivamento** | **81** |
| **10. Ficha Técnica** | **82** |
| **11. Ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovando a execução do inventário e sua respectiva divulgação, cujo trecho sobre o assunto discutido deverá ser destacado** | **83** |




**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 1. CÓPIA DA FICHA DE ANÁLISE IEPHA/MG

| ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL<br>EXERCÍCIO 2025 | IEPHA/MG<br>DIRETORIA DE PROMOÇÃO<br>GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO COM MUNICÍPIOS |
|---|---|

| QUADRO II - PROTEÇÃO<br>Conjunto Documental A - Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural | QII A - INVENTÁRIO | |
|---|---|---|
| | EXECUÇÃO | ATUALIZAÇÃO |
| | | X |

| | | | |
|---|---|---|---|
| MUNICÍPIO: MONTE DA GARÇA | | | PONTUAÇÃO: **1,95** |
| FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO (ANEXO I, Portaria IEPHA N.º 47/2023) | | [ X ] Em conformidade | [ ]Impressa |
| | | [ ] Em desconformidade | [ X ] PDF |
| ITEM EM DESCONFORMIDADE com a Portaria IEPHA N.º 47/2023 | [ ] pasta cartonada<br>[ ] organização por conjunto documental<br>[ ] assinatura de próprio punho ou eletrônica - cerificação digital<br>[ ] pdf único | [ ] grampo plástico<br>[ ] nomeação do arquivo PDF | [ ] plástico<br>[ ] numeração das páginas<br>[ ] legibilidade<br>[ ] outros |
| FICHA DE ANÁLISE do último exercício que enviou documentação | | [ X ] Enviou | [ ] Não enviou |
| Atendeu às solicitações da última ficha de análise | [X ] Atendeu | [ ] Atendeu parcialmente | [ ] Não atendeu |
| DECLARAÇÃO DE IDONEIDADE E VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS EM RELAÇÃO À DOCUMENTAÇÃO DO PROGRAMA ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL (ANEXO I, Portaria IEPHA N. º 47/2023) | | | [ x ] Enviada<br>[ ] Não enviada |

| 1 – BENS INVENTARIADOS | Entregue SIM | Entregue NÃO | NOTA | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| 1.1 - Introdução (descritivo sobre o trabalho) | X | | | |
| 1.2. - Listagem completa do patrimônio protegido no município (por tombamento, registro e inventário); atributo; localização; acervo a que pertencem; ano de exercício em que foram protegidos e esfera de proteção (federal, estadual ou municipal) (até 0,10 pontos) | X | | 0,10 | [ ] Listagem incompleta<br>[ ] Outros (ver comentários) |
| 1.3 - Listagem dos bens culturais inventariados, ou atualizados, no período de ação e preservação (até 0,10 pontos) | X | | 0,10 | [ ] Listagem incompleta<br>[ ] Outros (ver comentários) |
| 1.4 - Documentação Cartográfica com mapa que localiza o município na área total do Estado de Minas Gerais; planta cadastral, ou mapa completo do município, do ano de ação e preservação; áreas ou seções do município (até 0,10 pontos) | X | | 0,10 | [ ] Planta cadastral ilegível<br>[ ] Planta cadastral sem legenda ou sem assinatura<br>[ ] Não há identificação clara da área ou do tema<br>[ ] Não localiza todos os bens culturais do ano de ação/preservação ou o tema<br>[ ] Outros (ver comentários) |
| 1.5 - Ficha de inventário de cada bem cultural inventariado, ou atualizado, no ano de ação e preservação (até 1,15 pontos) | X | | 1,15 | [ ] Ficha apresenta histórico insuficiente<br>[ ] Ficha apresenta descrição insuficiente<br>[ ] Ficha apresenta 'Motivação' insuficiente ou não apresenta 'Motivação'<br>[ ] Ficha não apresenta 'Proteção Legal Proposta'<br>[ ] Ficha apresenta dados incoerentes e ou incompletos<br>[ ] Fotos ilegíveis ou em número insuficiente<br>[ ] Fotos sem autoria ou datação<br>[ ] Outros (ver comentários) |
| COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: | | | | |
| | | | PONTUAÇÃO DO ITEM 1 (até 1,45 pontos) | **1,45** |

| 2 – PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO – CRONOGRAMA | Entregue SIM | Entregue NÃO | NOTA | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| 2.1 – Cronograma com indicação de todos os atributos em cada uma das áreas/seções no período de ação e preservação e nas etapas posteriores, incluindo ações de divulgação (até 0,15 pontos) | X | | 0,15 | [ ] Não cumpriu o cronograma<br>[ ] Não apresentou justificativa técnica para as alterações<br>[ ] Não apresentou ata de anuência do Conselho<br>[ ] Outros (ver comentários) |
| COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: | | | | |
| | | | PONTUAÇÃO DO ITEM 2 (até 0,15 pontos) | **0,15** |

1 / 2



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL:** Liliane Diamantino Boaventura de Castro

| **3 – COMPROVAÇÕES** | Entregue | | NOTA | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | | |
| 3.1 - Declaração, assinada pelo Chefe do SEMPAC ou órgão correlato, informando como se deu a divulgação dos bens culturais inventariados no ano de ação e preservação das Fases de Execução ou de Atualização do Inventário (até 0,15 pontos) | **X** | | **0,15** | [ ] Declaração de divulgação sem assinatura<br>[ ] Outros (ver comentários) |
| 3.2 - Cópia da ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, devidamente assinada pelos Conselheiros, aprovando a fase da execução do inventário, ou a fase da atualização, e respectiva divulgação, com relação nominal de cada bem cultural inventariado no ano de ação/preservação (até 0,20 pontos) | **X** | | **0,15** | [ X ] Ata não aprova a execução ou a atualização<br>[ ] Ata não aprova a divulgação<br>[ ] Ata não aprova nominalmente os bens culturais do ano de ação/preservação<br>[ ] Outros (ver comentários) |
| 3.3 – Ficha Técnica da equipe responsável pela realização da Execução do Inventário (ou da Atualização): nome dos envolvidos nas ações, função desempenhada e formação, data de elaboração do processo, nome e assinatura do Chefe do SEMPAC (0,05 pontos)<br>IDENTIFICAR CONSULTORIA: **O3 L Arquitetura Ltda** | **X** | | **0,05** | [ ] Sem identificação da equipe envolvida no trabalho<br>[ ] Sem assinatura do Chefe do SEMPAC<br>[ ] Sem identificação da consultoria técnica<br>[ ] Outros (ver comentários) |
| COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: 3.2 - A ata do conselho não menciona a aprovação (ou não) da divulgação dos bens culturais, em desconformidade, assim, com a portaria 47, de 15 de setembro de 2023. | | | | |
| **PONTUAÇÃO DO ITEM 3 (até 0,30 pontos)** | | | | **0,35** |
| **PONTUAÇÃO TOTAL (máximo 2,00 pontos)** | | | | **1,95** |
| **CONCLUSÃO DA ANÁLISE** | | | | |
| [ ] DOCUMENTAÇÃO PONTUADA | [ X ] DOCUMENTAÇÃO PONTUADA PARCIALMENTE<br>Apresentar os itens solicitados pela análise<br>na etapa da Fase de Atualização | | | [ ] DOCUMENTAÇÃO NÃO PONTUADA<br>[ ] Refazer e reapresentar toda a documentação segundo a Deliberação e Portaria vigentes<br>[ ] Refazer e reapresentar os itens listados a seguir: |
| **CÓDIGO ALFANUMÉRICO: M1056300-5** | | | | **DATA ANÁLISE: 13/05/2024** |
| COMENTÁRIOS RECURSO: | | | | |
| PONTUAÇÃO RECURSO - Análise Alterada (ou Análise Mantida): | | | | |
| CÓDIGO ALFANUMÉRICO: | | | | DATA RECURSO: |

**2/2**

**MUNICÍPIO:** Morro da Garça

**PREFEITO** - Marco Túlio Leite Rocha **DATA**: 31 de dezembro de 2024

**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 2. INTRODUÇÃO

O inventário, junto a outras ferramentas de acautelamento e preservação, como o registro, o tombamento, a desapropriação, e a vigilância, compõe um conjunto de instrumentos jurídicos e medidas de proteção do patrimônio cultural brasileiro, instituídas pelo Artigo 216 da Constituição Federal de 1988. O inventário também está previsto no Artigo 209 da Constituição do Estado de Minas Gerais e no Anexo II da Lei nº 18.030/2009, que dispõe sobre a distribuição da parcela da receita do produto da arrecadação do ICMS pertencente aos Municípios.

Trata-se de um instrumento de proteção que tem como objetivo o reconhecimento por parte do poder público de bens culturais relevantes no contexto local, sejam eles de natureza material e/ou imaterial, em conjunto ou individualmente. O inventário caracteriza-se como um instrumento de gestão do município que auxilia na conservação e divulgação do patrimônio cultural, já que por meio da identificação do bem derivam outros efeitos jurídicos em prol de sua preservação, conduzindo ao estabelecimento de políticas de gestão e ações técnicas de conservação dos bens, seja na esfera municipal, estadual ou federal.

Do ponto de vista prático, o inventário consiste na identificação e descrição de bens culturais relevantes no contexto local, realizado por meio de pesquisa e de levantamento de suas características e particularidades, com base em critérios técnicos como a sua natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e/ou antropológica. As informações são estruturadas em fichas no qual constam a descrição do bem e de seu histórico, seu proprietário, às suas características físicas, à sua delimitação, o seu estado de conservação, entre outras informações. A partir disso é possível evidenciar e documentar os valores desses bens culturais, com perspectiva de preservação e transmissão as próximas gerações.

O Inventário do Município de Morro da Garça foi iniciado no ano de 2002 (exercício de 2003) e finalizado no ano de 2005 (exercício de 2006). Sendo assim, nos anos subsequentes foram apresentadas atualizações aleatórias de fichas de inventário, e fichas de inventário de bens que ainda não haviam sido contemplados. No ano de 2011 (exercício de 2012), em conformidade com as recomendações da última análise e com a deliberação vigente à época, foi elaborado e aprovado pelo IEPHA/MG o plano de divulgação do inventário.

Assim, apenas em 2014 (Exercício 2016) foi iniciado, de maneira efetiva, a atualização do acervo cultural do município, sendo previsto sua conclusão para 2031. Como estratégia, à época foi definido que a atualização do acervo daria prioridade à Zona 01 : : Distrito Sede, uma vez que as fichas que englobam esta área são mais antigas, datando entre 2002 e 2009. Posto isto, foi planejado que a conclusão da Zona 01 : : Distrito Sede dar-se-ia em 2025 e, a partir de 2026, seria iniciado o processo de atualização da Zona 02 : : Zona Rural.

A partir de 2022 teve início a atualização dos bens da Zona 02 : : Zona Rural, sendo continuada nesse exercício, tendo atualizadas 05 fichas de inventário, a saber: (A41) Residência Clarismundo Lúcio da Costa, (A56) Fazenda Siriema, (B20) Casa da Farinha, (C11) Festa de São José de Vista Alegre e (D03) Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão).


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

No que diz respeito ao bem (A56) Fazenda Siriema, foi constatado que a ficha de inventário realizada em 2004 diz respeito à residência de Onofre Diniz Matoso, construída em 1929. Na visitação a campo realizada no presente ano, foi verificado que essa é uma residência secundária: a residência sede da Fazenda Siriema é de atual propriedade de Evi Maria Bastos Diniz e foi construída antes de 1913. A atualização da ficha desse bem levou em conta essa mudança de parâmetro para priorizar a sede da fazenda.

Além dos bens atualizados citados acima, foram inventariados também nesse exercício de 2026 um novo bem da Zona 02 : : Zona Rural e outro da Zona 01 : : Distrito Sede, sendo, respectivamente, a (C 17) Cavalgada Volta ao Morro e a (C 18) Feira do Produtor Rural de Morro da Garça.

A Atualização e Execução do Inventário Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural são orientadas pela Deliberação Normativa do CONEP nº 01, de 25 de fevereiro de 2021, e pela Portaria IEPHA nº 34, de 21 de agosto de 2024, que estabelece procedimentos técnicos e metodológicos acerca do envio de documentação para fins de pontuação no programa ICMS Patrimônio Cultural.

De acordo com a legislação vigente, o Plano de Atualização do Inventário tem o objetivo de “atualizar as informações sobre os bens culturais e incluir, se for o caso, novos bens que ainda não tenham sido inventariados, tombados ou registrados.” Os bens inventariados são elementos diretamente relacionados as dinâmicas sociais, culturais e ambientais, assim, entende-se que a sua composição, seus arranjos e os valores a eles atribuídos podem sofrer alterações em conformidade com o seu contexto no decorrer do tempo. Nesse sentido, a atualização da sua descrição e das relações de valores, motivações e recomendações de tutela é indispensável para a adequada preservação, em consonância com a realidade local.

Válido mencionar, ainda, que o trabalho de campo realizado em 2024 em Morro da Garça teve a colaboração de representantes do setor de patrimônio cultural da Prefeitura Municipal e de residentes do município, que forneceram as informações necessárias para a descrição e interpretação atual dos bens.

A seguir está apresentada a Execução da Atualização do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Morro da Garça.


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 3. CRONOGRAMA

Segue o Cronograma de Atualização vigente.

| ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO ZONA 01 : : DISTRITO SEDE | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre |
| Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | |
| Listagem dos bens culturais inventariados e atualizados | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Identificação geográfica dos bens inventariados e atualizados | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Fichas Atualizadas | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ |
| Divulgação | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ |
| Arquivamento | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ |

| ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO ZONA 01 : : DISTRITO SEDE | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | 2035 | | 2026 | | 2027 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre |
| Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente | ■ | | | | | | | | | | | | | |
| Listagem dos bens culturais inventariados e atualizados | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | |
| Identificação geográfica dos bens inventariados e atualizados | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | |
| Fichas Atualizadas | | ■ | | | | | | | | | | | | |
| Divulgação | | ■ | | | | | | | | | | | | |
| Arquivamento | | ■ | | | | | | | | | | | | |

| ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO ZONA 02 : : ZONA RURAL | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | 2035 | | 2026 | | 2027 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre | 1º semestre | 2º semestre |
| Identificação e fichamento de bens culturais não identificados anteriormente | | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | |
| Plano de Ação | | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | |
| Listagem dos bens culturais inventariados e atualizados | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Identificação geográfica dos bens inventariados e atualizados | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Fichas Atualizadas | | | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ |
| Divulgação | | | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ |
| Arquivamento | | | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ | | ■ |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL:** Liliane Diamantino Boaventura de Castro

*Observação: Os quadros preenchidos em azul identificam atividades já realizadas, os quadros preenchidos em verde identificam as atividades realizadas no atual ano de ação e preservação e os quadros preenchidos em cinza identificam as atividades a serem realizadas nos próximos exercícios.*



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**4. IDENTIFICAÇÃO E FICHAMENTO DE BENS CULTURAIS NÃO IDENTIFICADOS ANTERIORMENTE**

No presente ano de ação e preservação foram identificados 02 novos bens que ainda não haviam sido alvo de inventário pelo município de Moro da Garça. São eles:

- *C 17 : : Cavalgada Volta ao Morro (nova);*
- *C 18 : : Feira do Produtor Rural de Morro da Garça (nova);*

A seguir estão apresentadas as Fichas de Inventário dos dois bens culturais, sendo estes situados na Zona 02 : : Zona Rural e Zona 01 : : Distrito Sede, respectivamente.


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL | | INV |
|---|---|---|
| MORRO DA GARÇA | MINAS GERAIS | BRASIL |
| BENS IMATERIAIS | | C 17 |

| | |
|---|---|
| **1. Município:** | Morro da Garça |
| **2. Distrito:** | Zona Rural |
| **3. Subcategoria:** | Celebrações |
| **4. Designação:** | Cavalgada Volta ao Morro |
| **5. Tipo de Celebração:** | Festividade civil |

**6. Documentação Fotográfica:**

**Foto 01: Passagem da cavalgada na cidade de Morro da Garça em direção ao Morrão.**
**Autoria: Moradores de Morro da Garça**
**Data: 27/04/2024**

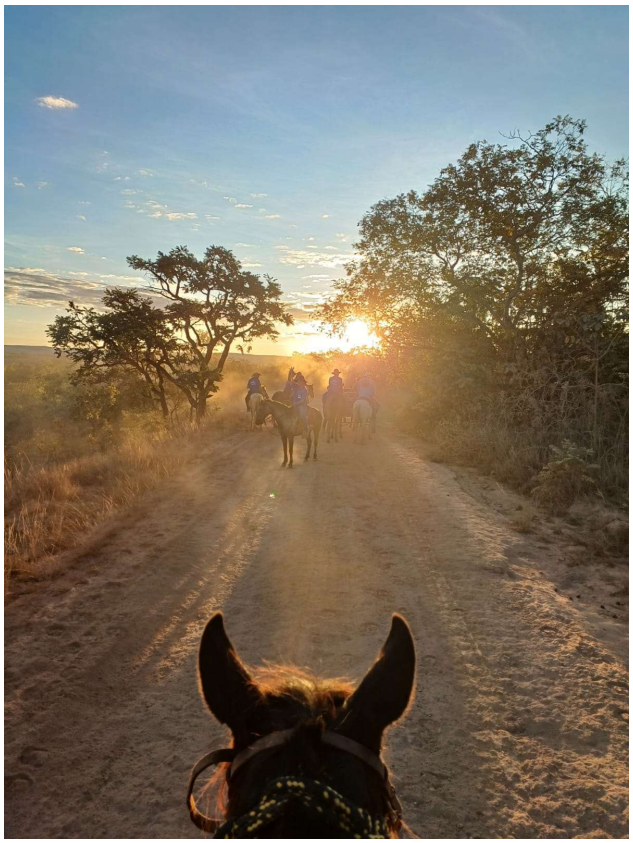


**Foto 02: Vista de um participante da cavalgada durante o percurso.**
**Autoria: Moradores de Morro da Garça**
**Data: 27/04/2024**


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**Foto 03: Bandeira da cavalgada exposta durante o percurso.**

**Autoria: Moradores de Morro da Garça**

**Data: 27/04/2024**

**Foto 04: Vista da cavalgada durante o percurso, com o carro de som à frente. Foto tirada de cima do caminhão de apoio.**

**Autoria: Moradores de Morro da Garça**

**Data: 27/04/2024**

**Foto 05: Carro de boi com equipamentos de apoio sendo levados por um dos cavalos da comitiva.**

**Autoria: Moradores de Morro da Garça**

**Data: 27/04/2024**

**Foto 06: Participantes da cavalgada reunidos.**

**Autoria: Moradores de Morro da Garça**

**Data: 27/04/2024**

| | |
|---|---|
| **7. Locais onde se Realiza:** | Morrão (destino da cavalgada). Coordenadas geográficas: 18°34'35.328"S 44°37'2.64"O |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| | |
|---|---|
| **8. Data / Periodicidade** | Anualmente, cerca de 20 dias antes da Festa da Lavoura, que acontece no feriado de Corpus Christi |
| **9. Importância da Celebração para o Município** | A Cavalgada Volta ao Morro tem grande relevância na cidade de Morro da Garça enquanto marca o início das comemorações da Festa da Lavoura, a maior festa promovida pela cidade, fortalecendo o senso de comunidade entre os moradores e reafirmando suas tradições e cultura sertanejas |
| **10. Responsável pela Organização** | Clube do Cavalo de Morro da Garça |
| **11. Participantes da Celebração e Localidades Envolvidas** | Moradores da cidade de Morro da Garça e de cidades vizinhas |
| **12. Inscrições no Livro de Registros** | Não se aplica |

**13. Histórico:** A cavalgada é um costume sertanejo, parte intrínseca da tradição de Morro de Garça. Antes dos meios de transporte automotivos popularizarem-se, o cavalo era não só o principal meio de transporte da população, mas também uma ferramenta essencial do trabalhador rural. A cavalgada, então, era uma forma de confraternização, uma atividade coletiva destinada ao lazer onde as raízes dos participantes eram exaltadas e o senso de comunidade era fortalecido. A cavalgada Volta ao Morro é realizada desde 2019, anualmente, cerca de 20 dias antes da Festa da Lavoura, que acontece no feriado de Corpus Christi. A Festa da Lavoura é a maior festa promovida pela cidade de Morro da Garça, atraindo visitantes de toda a região, e as comitivas participantes da cavalgada Volta ao Morro também participam do desfile geral da Festa da Lavoura, com cerca de 700 cavalos e 54 carros de boi. Na Cavalgada Volta ao Morro, são esperados anualmente cerca de 150 cavalos, com o número crescendo a cada edição. O seu percurso se inicia na praça da Feirinha, vai até o Morro da Garça, dá a volta em sua base e retorna para a praça.

**14. Descrição da Celebração:**

- **Preparo / Execução:** A cavalgada é integrada por participantes de três comitivas locais: Clube do Cavalo, Comitiva Os Soberanos e Cavalgada Entre Amigos. Algumas reuniões prévias acontecem para alinhamento de detalhes e a cavalgada é divulgada em seu perfil oficial nas redes sociais. Bebidas e comidas são compradas para serem levadas junto à comitiva. No dia marcado, cerca de 20 dias antes da Festa da Lavoura, a cavalgada faz sua concentração na praça da Feirinha (oficialmente chamada de praça Deputado Renato Azeredo) e parte às 9h em direção ao seu destino, o Morrão. Cerca de 150 cavalos seguem nessa jornada, juntamente com carros, carroças, ônibus, bicicletas, entre outros. À frente da comitiva, vai um carro de som com música tocando durante o trajeto, geralmente forró ou sertanejo, com os integrantes fazendo paradas durante o percurso para descansar, beber e comer churrasco, tropeiro, farofa, entre outros alimentos preparados ali mesmo, levados por carros de apoio. Chegam ao Morro da Garça próximo ao meio da tarde, dão a volta na base do Morro e retornam para o mesmo lugar de onde saíram, a praça da Feirinha. Lá, são recepcionados por volta das 18h com música ao vivo, geralmente uma banda de forró, e com uma edição especial da feirinha, com as barracas dos mais diversos alimentos funcionando;
- **Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos):** Uma bandeira da cavalgada é levada estendida;



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

- **Personagens:** Inexistentes;
- **Equipamentos Utilizados:** Equipamentos de som, carros de apoio que levam comidas e bebidas;
- **Indumentária Utilizada:** Toda a comitiva usa uma camiseta feita para a edição da cavalgada daquele ano. É comum também o uso de elementos indumentários típicos do sertanejo: chapéu, botina, calça jeans, cinto com fivela, entre outros;
- **Música e Instrumentos Musicais Utilizados:** Som mecânico durante o trajeto e música ao vivo na festa na praça da Feirinha após a cavalgada;
- **Transporte:** A comitiva vai a cavalo, mas demais participantes acompanham de carro, bicicleta, moto, ônibus, caminhão, entre outros;
- **Bens Culturais de Natureza Material Associados:** Bandeira da cavalgada, camiseta da edição.

**15. Iconografia:** Não se aplica.

**16. Público a que se Destina a Celebração:** A Cavalgada Volta ao Morro é destinada a todos os públicos de todas as idades, principalmente aos moradores de Morro da Garça. Também participam moradores de Curvelo, Sete Lagoas, Três Marias, Diamantina, Corinto, entre outros.

**17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo:** Desde o início da realização da cavalgada, o público tem se tornado maior a cada edição, principalmente pelo caráter de início das comemorações da Festa da Lavoura, que acontece cerca de 20 dias após a cavalgada em questão, trazendo uma quantidade considerável de visitantes de fora do município.

**18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras:** Através da realização da cavalgada, as futuras gerações aprendem sobre a valorização da cultura sertaneja e de suas especificidades, envolvendo-se com o tipo de celebração e tornando-se parte.

**19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe:** A cavalgada acontece através do apoio da Assessoria de Cultura, pela Casa da Cultura de Morro da Garça. Reuniões são feitas anteriormente para tomada de decisões, toda a infraestrutura necessária é ofertada, aluga-se caminhões para facilitar a logística, e a camiseta feita anualmente para cada edição é doada, quando feita pela Casa de Cultura. Além do poder público, algumas empresas apoiam em algumas edições, como o Sicoob.

**20. Destinação dos Recursos Arrecadados:** Os recursos arrecadados são usados na própria festividade.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **21. Proteção Legal Existente:** | | Federal | | Estadual | | Municipal |
| | ■ | Inexistente | **Decreto:** | | | |
| **22. Proteção Legal Proposta:** | | Tombamento Federal | | Tombamento Estadual | | Tombamento. Municipal |
| | | Restrições de uso e Ocupação | | Entorno de Bem Tombado | ■ | Inventário |

**23. Referências Bibliográficas:**

- Não se aplica.

**24. Informações Complementares:** As informações foram dadas e as fotos enviadas por Liliane Diamantino Boaventura. A página oficial da cavalgada na rede social Instagram é @cavalgadavoltaaomorro.



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**25. Motivação do Inventário:** Procura-se, através do inventário do bem cultural em questão, estabelecer a valorização dos bens culturais do município de Morro da Garça. A perpetuação destas referências culturais, por sua vez, é garantida através da transmissão de valores, identidades e retóricas próprias da visão de mundo do povoado. A Cavalgada Volta ao Morro é uma exaltação da cultura sertaneja, ligada intrinsecamente à cultura de Morro da Garça, que remonta a formas de lazer e convívio social praticados em épocas anteriores e que ainda são consideradas valiosas no nosso contexto de sociedade atual. O inventário da Cavalgada Volta ao Morro se faz importante na medida em que é um meio oficial de registro e valorização deste bem cultural.

**26. Ficha Técnica:**

| | |
|---|---|
| **Levantamento e Fotografia:** Gabriela Ruas | **Data:** 25/09/2024 |
| **Elaboração:** Gabriela Ruas | **Data:** 26/11/2024 |
| **Revisão:** O3L Arquitetura | **Data:** 29/11/2024 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL:** Liliane Diamantino Boaventura de Castro

| **INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL** | | **INV** |
|---|---|---|
| **MORRO DA GARÇA** | **MINAS GERAIS** | **BRASIL** |
| **BENS IMATERIAS** | | **C 18** |
| **1. Município:** | Morro da Garça | |
| **2. Distrito:** | Sede | |
| **3. Subcategoria:** | Lugares | |
| **4. Designação:** | Feira do Produtor Rural de Morro da Garça | |
| **5. Endereço:** | Praça Deputado Renato Azeredo, também conhecida como Praça da Feirinha. Coordenadas geográficas: 18°32'39.444"S 44°36'8.064"O | |
| **6. Propriedade / Situação de Propriedade:** | Prefeitura de Morro da Garça | |

**7. Documentação Fotográfica:**

**Foto 01: Vista da praça da Feirinha com sua estrutura física.**

**Autoria: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 02: Vista de duas barracas usadas na feira e da cobertura do espaço.**

**Autoria: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 03: Vista do espaço coberto da feira.**

**Autoria: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 04: Evento de bicicleta acontecendo na praça da Feirinha.**

**Autoria: Prefeitura de Morro da Garça**

**Data: agosto/2024**



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**Foto 05: Participantes do evento de bicicleta usufruindo da feira.**

**Autoria: Prefeitura de Morro da Garça**

**Data: agosto/2024**

**Foto 06: Edição especial da Feira do Produtor Rural de Morro da Garça durante evento na praça.**

**Autoria: Prefeitura de Morro da Garça**

**Data: agosto/2024**

**Foto 07: Vista da edição da feira de quarta-feira.**

**Autoria: Gabriela Ruas**

**Data: 25/09/2024**

**Foto 08: Vista posterior das barracas da feira na edição de quarta-feira. Destaque para a iluminação pública e o gramado.**

**Autoria: Gabriela Ruas**

**Data: 25/09/2024**

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **8. Responsável:** | Secretaria Municipal de Meio Ambiente | | | | | | |
| **9. Situação de Ocupação:** | | Própria | | Alugada | ■ | Cedida | |
| | | Comodato | | Outros | | | |
| **10. Uso Atual:** | | Residencial | | Serviço | | Institucional | |
| | ■ | Comercial | | Industrial | | Outros | |
| **11. Inscrições no Livro de Registros** | Não se aplica | | | | | | |

**12. Análise do Entorno / Situação e Ambiência:** A Praça Deputado Renato Azeredo, também conhecida como Praça da Feirinha, localiza-se no centro de Morro da Garça, próximo à Igreja Matriz. Seu entorno é caracterizado por edificações em sua maioria residenciais de um pavimento fechadas por muro de cerca de 2,30m de altura. Há alguns poucos comércios ao seu redor, como uma hospedaria, uma oficina mecânica e uma agência dos Correios. Há também uma certa arborização presente no passeio público referentes a essas residências. A praça em si é bastante arborizada, possui um playground cercado por tela e equipamentos de ginástica de livre acesso à população. Há lixeiras de coleta



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

seletiva, iluminação pública adequada, ponto de ônibus e bancos construídos de concreto. Possui também diversas porções de gramados bem cuidados. No centro da praça há pavimentação em blocos de concreto intertravados configurando o espaço dedicado à feira.

**13. Histórico:** A Feira do Produtor Rural de Morro da Garça acontece na praça Deputado Renato Azeredo desde 2011. Até então, a sua estrutura contava com barraquinhas móveis e desmontáveis. Com o estabelecimento da feira na rotina dos moradores e produtores, a praça começou a ser chamada popularmente de "praça da Feirinha". Ali também é um importante local de celebrações para os moradores, pois abriga diversos eventos e shows que acontecem na cidade, contando com edições especiais da feira para coincidir com tais eventos. Em 2021 foram construídos os espaços físicos destinados a abrigar esses produtores: 07 barracas de 3,30m de largura por 3,30m de comprimento cada, sendo 03 delas duplas, com uma divisão em alvenaria para que dois produtores possam ocupar o espaço, e 04 simples, além de duas instalações sanitárias tendo 3,30m de largura por 6,50m de comprimento cada. Grande parte do espaço é coberto com estrutura metálica e cobertura com tendas. Além deles, vendedores com estruturas móveis de carrinhos, barraquinhas e caixas de isopor também participam das feiras em determinados eventos, como o Carnaval, Sábado de Aleluia, eventos de trekking, mountain bike e também a Cavalgada Volta ao Morro. A construção desse espaço foi pensada no intuito de melhorar a estrutura para os participantes que já ocupavam a praça. Atualmente, a feira possui uma lista de espera para tais barracas, já ocupadas por 10 produtores rurais locais. Antes da admissão de um novo produtor, é feita uma reunião com os já ocupantes para que todos concordem com a sua integração ao grupo de produtores que expõem na feira, a fim de haver diversificação dos produtos vendidos. Somente produtos artesanais são vendidos, além de itens vindos da colheita desses produtores, como hortaliças, legumes e verduras frescas, frango caipira, quitutes, queijo, requeijão, mel, rapadura, doces, milho cozido, tropeiro, caldos, espetinho, arroz de carreteiro, pastel, entre outros. A praça também conta com equipamentos públicos de ginástica, playground para crianças, iluminação pública adequada, lixeiras de coleta seletiva, espaços gramados com jardins, entre outros. A feira acontece semanalmente, quarta-feira de 18h às 22h e domingo de 7h às 14h.

**14. Descrição do Lugar:** O espaço destinado à feira é constituído por 07 barracas construídas com estrutura de concreto armado, alvenarias em tijolo cerâmico, revestimento de tijolo cerâmico maciço aparente, telhado em duas águas no estilo borboleta com estrutura de madeira sob telhas cerâmicas. As barracas possuem 3,30m de largura por 3,30m de comprimento cada, sendo 03 delas duplas, com uma divisão em alvenaria para que dois produtores possam ocupar o espaço, e 04 simples, além de duas instalações sanitárias tendo 3,30m de largura por 6,50m de comprimento cada. O espaço é todo coberto com tendas sobre estrutura metálica e a pavimentação do piso é feita através de blocos de concreto intertravados. Durante a ocorrência da feira, são dispostas mesas e cadeiras de plástico por todo esse espaço. Devido à adequada arborização da praça, a seus gramados bem cuidados, à iluminação pública e à existência de bancos, o espaço torna-se aprazível para a permanência tanto no período diurno quanto no noturno. A existência de equipamentos públicos de ginástica em bom estado também são um convite à população para a ocupação desse espaço urbano. Apesar das residências em seu entorno serem fechadas por muros, muitos deles possuem elementos que possibilitam certa permeabilidade do espaço externo ao interno, como grades e portões vazados. Além disso, o costume comumente visto em cidades do interior de sentar-se à porta de sua residência durante a tarde também é


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

encontrado em Morro da Garça, fazendo com que alguns moradores do entorno da praça estejam presentes na rotina da praça.

- **População:** Moradores do entorno na faixa etária de 40 anos ou mais;
- **Infraestrutura/ qualidade de vida:** Adequada;
- **Condições de trabalho:** Adequadas;
- **Condições de Educação:** Adequadas;
- **Usos:** Além da feira que ocorre duas vezes por semana, a praça também é comumente usada como ponto de encontro de moradores, local de shows durante eventos na cidade e seus equipamentos públicos de ginástica são usados pela população;
- **Rede viária:** A praça é ladeada por quatro vias públicas, todas no geral em boas condições de pavimentação.

**15. Relação da comunidade com o espaço:** Os moradores de Morro da Garça frequentam cotidianamente a praça, mesmo quando a feira não está sendo realizada. Durante vários momentos do dia, é possível ver crianças pequenas brincando, crianças maiores reunidas após a escola, moradores passeando com seus animais domésticos, pessoas apenas desfrutando do espaço público, dentre outros usos. A população frequenta em peso a feira, fazendo com que ela também se torne um ponto de encontro rotineiro, e também os eventos que ali acontecem.

**16. Inventário dos bens tangíveis e intangíveis associados:** Equipamentos públicos de ginástica, playground, bancos de concreto, cobertura do espaço por tendas, barracas construídas, mobiliário móvel de mesas e cadeiras de plástico.

**17. Público a que se destina o lugar:** A Feira do Produtor Rural de Morro da Garça é destinada aos moradores de Morro da Garça e de sua zona rural. Recebe, ainda, inúmeros visitantes de cidades próximas aos domingos e também quando há edições especiais, geralmente atreladas a eventos que acontecem na praça ou festas públicas durante feriados. A feira tem amplo apoio da população, que a frequenta fielmente. O público possui representantes de todas as faixas etárias. Em algumas edições, há outros brinquedos infantis além do playground da praça como pula-pula, cama elástica, há vendedores de pipoca e algodão doce, ente outros.

**18. Transformações ocorridas ao longo do tempo:** Anteriormente, a feira acontecia apenas aos domingos, mas havia tanta demanda que a quarta-feira também foi instaurada como mais um dia da ocorrência da feira. Durante seus 10 primeiros anos, os feirantes possuíam barraquinhas móveis para expor seus produtos, até a construção em 2021 das barracas existentes atualmente.

**19. Importância do lugar e das manifestações que ali ocorrem para o município:** A valorização do trabalho do produtor rural local é essencial para o desenvolvimento da sociedade em equilíbrio entre a vida em ambientes urbanos e em ambientes rurais. Diversos trabalhadores rurais já relatam a dificuldade de permanência dos mais jovens no campo, que costumam se mudar para cidades maiores atrás de estudos e emprego. Com iniciativas como a Feira do Produtor Rural de Morro da Garça, as gerações futuras conseguem ver o valor dado a esse trabalho e sua importância para a sociedade como um todo. Além disso, a feira é uma excelente oportunidade de trocas comerciais, de contato dos produtores com os moradores e também entre si. As edições especiais da feira que acontecem junto a eventos na praça também são importantes à medida em que são uma forma de mostrar o que há de mais único na gastronomia e na cultura de Morro da Garça para muitos visitantes de cidades próximas, além de servirem como forma de lazer


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

para os moradores da cidade, pois normalmente há música ao vivo junto a essas edições especiais da feira atrelada a eventos.

**20. Tipo de apoio que o lugar recebe:** A estrutura física da feira, construída em 2021, foi inteiramente responsabilidade da prefeitura, assim como é a manutenção da praça onde se encontra. A feira em si foi idealizada pelo poder público para que os produtores rurais locais tivessem um lugar onde pudessem vender seus produtos, mostrando seu apoio a eles.

**21. Problemas e potenciais:** Uma questão que pode vir a tornar-se um problema futuramente é a dificuldade de expansão de infraestrutura da feira. Para que mais produtores possam participar, é preciso construir novas barracas além das existentes, e a solução arquitetônica para isso pode não ser tão fácil devido à limitação do espaço físico. Um potencial é o uso maior da praça como praça de eventos por já possuir um espaço coberto e apresentar-se toda num mesmo nível já pavimentado.

**22. Salvaguarda e Valorização:** Continuação da boa manutenção da praça feita pelo poder público, dos incentivos dados aos produtores rurais e da realização de eventos e shows na praça que conformam um bom momento de lazer para os moradores.

**23. Iconografia:** Não se aplica.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **24. Proteção Legal Existente:** | | Federal | | Estadual | | Municipal |
| | ■ | Inexistente | **Decreto:** | | | |
| **25. Proteção Legal Proposta:** | | Tombamento Federal | | Tombamento Estadual | | Tombamento. Municipal |
| | | Restrições de uso e Ocupação | | Entorno de Bem Tombado | ■ | Inventário |

**26. Referências Bibliográficas:** Não se aplica.

**27. Informações Complementares:** As informações foram dadas e as fotos enviadas por Liliane Diamantino Boaventura.

**28. Motivação do Inventário:** Procura-se, através do inventário do bem cultural em questão, estabelecer a valorização dos bens culturais do município de Morro da Garça. A perpetuação destas referências culturais, por sua vez, é garantida através da transmissão de valores, identidades e retóricas próprias da visão de mundo do povoado. A Feira do Produtor Rural de Morro da Garça é uma oportunidade de contato entre o produtor e os moradores/consumidores, além de servir como um ponto de encontro para a comunidade, que frequenta em peso a feira e movimenta a economia local. É uma oportunidade, também, para que seu trabalho seja cada vez mais valorizado. O inventário da Feira do Produtor Rural de Morro da Garça se faz importante na medida em que é um meio oficial de registro e valorização deste bem cultural.

**28. Ficha Técnica:**

| | |
|---|---|
| **Levantamento e Fotográfica:** Gabriela Ruas | **Data:** 25/09/2024 |
| **Elaboração:** Gabriela Ruas | **Data:** 29/11/2024 |
| **Revisão:** O3L Arquitetura | **Data:** 29/11/2024 |


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 5. LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

Os bens inventariados pelo município de Morro da Garça estão sendo alocados e recodificados conforme as categorias e orientações revisadas e definidas pela Deliberação Normativa do CONEP Nº 01/2021 e pela Portaria IEPHA nº 34/2024. Nesse sentido, os bens relativos a Arquivos foram aglutinados na categoria Bens Móveis e Bens Integrados e os bens relativos a Sítios Naturais foram aglutinados na categoria Conjuntos Paisagísticos ou Urbanos. Devido ao novo arranjo, conforme definido acima, os bens foram recodificados, entretanto, a nomenclatura antiga foi mantida, como forma de orientar futuras pesquisas em acervos pretéritos.

Dessa forma, a *Listagem dos Bens Culturais Inventariados e Atualizados* será devidamente recodificada, gradativamente ao longo dos anos, conforme os critérios abaixo:

- Código **AXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Bens Imóveis/ Estruturas Arquitetônicas;
- Código **BXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Bens Móveis e Bens Integrados;
- Código **CXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Patrimônio Imaterial;
- Código **DXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Conjunto Urbano ou Paisagístico;
- Código **EXX** (onde XX representa a sequência de atualização) : : Núcleos Históricos Urbanos.

Além disso, os bens que foram inventariados após 2016, quando foi iniciado o período de atualização, aparecem destacados na listagem em *itálico.*

Segue, por zonas, a relação dos bens protegidos.

### 5.1 RELAÇÃO DAS ÁREAS INVENTARIADAS

- Zona 01 : : Distrito Sede
- Zona 02 : : Zona Rural

### 5.2 RELAÇÃO DOS BENS CULTURAIS PROTEGIDOS E ATUALIZADOS


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

### 5.2.1 PATRIMÔNIO PROTEGIDO (TOMBAMENTO/ REGISTRO) NO MUNICÍPIO

### PATRIMÔNIO TOMBADO

**BEM IMÓVEL/ ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | LOCALIZAÇÃO | NÍVEL DE PROTEÇÃO | ANO DE TOMBAMENTO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|
| A 01 (antigo EAU 01) | Casarão – atual Creche Municipal | Rua Boaventura Pereira Leite, nº 44 – Centro/Distrito Sede | Municipal | 2002 | 2002/2006 |

**BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | LOCALIZAÇÃO/ ACERVO PERTENCENTE | NÍVEL DE PROTEÇÃO | ANO DE TOMBAMENTO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|
| B 01 (antigo BMI 01) | Imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição | Praça São Sebastião, s/nº - Centro | Municipal | 2002 | 2002/2007 |

**CONJUNTO URBANO OU PAISAGÍSTICO**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | LOCALIZAÇÃO/ ACERVO PERTENCENTE | NÍVEL DE PROTEÇÃO | ANO DE TOMBAMENTO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|
| D 01 (antigo EAU 62) | Conjunto Paisagístico da Praça São Sebastião | Praça São Sebastião, s/nº - Centro | Municipal | 2017 | 2010/2017 |
| D 03 (antigo SN 01) | Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão) | Zona Rural do Distrito Sede | Municipal | 2019 | 2004/2008 |

### PATRIMÔNIO IMATERIAL REGISTRADO

**PATRIMÔNIO IMATERIAL**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | NÍVEL DE PROTEÇÃO | ANO DE REGISTRO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|---|
| C 01 (antigo BI 01) | Festa da Lavoura | Muncipal | 2010 | 2004/2009/ 2010 |
| --- | Folias de Minas | Estadual | | |
| --- | Violas de Minas | Estadual | | |
| --- | Roda de Capoeira e/ou Oficio de Mestre de Capoeira | Federal | | |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 5.2.2. PATRIMÔNIO INVENTARIADO : : ZONA 01 : Distrito Sede

**ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | LOCALIZAÇÃO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|
| A 01 (antigo EAU 01) | Casarão – atual Casa da Cultura do Sertão | Rua Boaventura Pereira Leite, nº 44 – Centro / Distrito Sede | 2002/2009 |
| A 02 (antigo EAU 02) | Casarão da Família Boaventura | Rua Boaventura Pereira Leite, nº 122 | 2002/2009 |
| A 03 (antigo EAU 03) | Residência – Espólio Ildeu de Freitas Matos | Rua Boavetura Pereira Leite, nº 125 | 2002/ 2015 |
| A 04 (antigo EAU 04) | Residência Franco Ribeiro Lopes | Rua Boaventura Pereira Leite, nº 101 | 2002/ 2011 |
| A 05 (antigo EAU 05) | Residência e Comércio Raimunda Ferreira Santos | Rua Boaventura Pereira Leite, nº 75 a 69 A | 2002/ 2019 |
| A 06 (antigo EAU 06) | Pousada da Rosa | Rua Boaventura Pereira Leite, nº 69 | 2002/2006 |
| A 07 (antigo EAU 07) | Igreja Nossa Senhora Imaculada | Praça São Sebastião, s/nº | 2002/2007 |
| A 08 (antigo EAU 08) | Casa Paroquial | Praça São Sebastião, nº 46 | 2002/ 2021 |
| A 09 (antigo EAU 09) | Pousada da Zoé | Praça São Sebastião, nº 502 | 2002/2006 |
| A 10 (antigo EAU 10) | Residência José Júlio Pereira Leite | Praça São Sebastião, nº 518 | 2002/ 2015 |
| A 11 (antigo EAU 11) | Residência – Espólio José Augusto Leite | Praça são Sebastião, nº 212 | 2002/2007 |
| A 12 (antigo EAU 12) | Residência Jônatas Antônio Pereira | Praça São Sebastião, nº 400 | 2002/2006 |
| A 13 (antigo EAU 13) | Residência José Antônio de Oliveira *(bem demolido conforme atualização em 2021, sendo então recategorizado como registro documental)* | Praça são Sebastião, nº 248 | 2002/ 2021 |
| A 14 (antigo EAU 12) | Residência – espólio José Amâncio do Rego | Praça São Sebastião, nº 296 | 2002/ 2015 |
| A 15 (antigo EAU 15) | Escola Estadual Prefeito Walter Coelho da Rocha | Praça São Sebastião, nº 204 | 2002/ 2019 |
| A 16 (antigo EAU 16) | Escola Municipal Padre Joaquim da Silveira | Praça São Sebastião, s/nº | 2002/ 2017 |
| A 17 (antigo EAU 17) | Câmara Municipal | Praça São Sebastião, nº 424 | 2002/ 2020 |
| A 18 | Prefeitura Municipal | Praça São Sebastião, s/nº | 2002/ 2017 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| (antigo EAU 18) | | | |
| A 19<br>(antigo EAU 19) | Residência Marili da Cunha Bezerra | Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 448 | 2003/2008 |
| A 20<br>(antigo EAU 20) | Residência Raimundo Marinho | Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 113 | 2003/ 2021 |
| A 21<br>(antigo EAU 21) | Comércio Thieres Guimarães | Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 59 | 2003/ 2013 |
| A 22<br>(antigo EAU 22 | Cemitério Municipal | Rua Deputado Manoel da Silveira, s/nº | 2003/2012 |
| A 23<br>(antigo EAU 23) | Residência – espólio João Raimundo de Oliveira | Rua Matilde Pereira da Silveira, nº 80 | 2003/2011 |
| A 24<br>(antigo EAU 24) | Residência Divino Gomes do Rego | Rua Matilde Pereira da Silveira, nº 180 | 2003/ 2015 |
| A 25<br>(antigo EAU 25) | Residência Juliarte Fernandes Leite | Praça Capitão Regino, nº 140 | 2003/ 2021 |
| A 26<br>(antigo EAU 26) | Centro de Artesanato Mãos Pequenas | Rua Major Salvo, nº 35 | 2003/ 2016 |
| A 27<br>(antigo EAU 27) | Posto de Saúde | Rua Major, s/nº | 2003/ 2018 |
| A 28<br>(antigo EAU 28) | Capela de São Judas Tadeu | Rua João Alves Coelho, s/nº | 2003/2013 |
| A 30<br>(antigo EAU 30) | Residência Raimunda Ferreira dos Santos | Rua João Alves Coelho, nº 129 | 2004/ 2015 |
| A 31<br>(antigo EAU 31) | Casario e Comércio | Rua João de Paiva, nº 07, nº 48, nº 58 | 2004/ 2021 |
| A 32<br>(antigo EAU 32) | Residência Manoel Barbosa de Almeida | Rua Prefeito Walter C. da Rocha, nº 115 | 2004/ 2014 |
| A 33<br>(antigo EAU 33) | Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida | Rua Prefeito Walter C. da Rocha, nº 298 | 2003/ 2020 |
| A 34<br>(antigo EAU 34) | Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada | Rua Prefeito Walter C. da Rocha, nº 250 | 2003/ 2020 |
| A 35<br>(antigo EAU 61) | Residência Dieter Heidmann | Rua Professor Ricardo Souza Cruz, nº 251 | 2009/ 2021 |
| *A 36*<br>*(antigo EAU 64)* | *Casinha da Cultura das Crianças do Sertão* | *Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 133* | *2019* |
| *A 37*<br>*(antigo EAU 65)* | *Residência* | *Avenida Prefeito Antonio Candido de Souza Filho (bairro Pompeia)* | *2019* |
| *A 38*<br>*(antigo EAU 66)* | *Caixa Dágua do Campo do Vila Esporte Clube* | *Rua 8 de dezembro (bairro Pompeia) nº 2019* | *2019* |
| *A 39* | *Ponte da Rua* | *Saida para a Zona Rural, sentido Morrão* | *2021* |
| *A 66* | *Campo de Futebol do Vila Esporte Clube* | *Rua Primeiro de Março, 161 a 291* | *2023* |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

*A Lista foi conferida e verificou-se a inexistência do item 29.

**BENS MÓVEIS E INTEGRADOS**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | LOCALIZAÇÃO/ ACERVO PERTENCENTE | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|
| B 01 (antigo BMI 01) | Imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição | Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição | 2002/2007 |
| B 02 (antigo BMI 02) | Cruzeiro da Igreja Matriz de N. Sra. Imaculada Conceição | Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição | 2002/2007/ 2014 |
| B 03 (antigo BMI 03) | Imagem de São Boaventura | Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição | 2002/2008 |
| B 04 (antigo BMI 04) | Imagem de São Sebastião | Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição | 2002/2010 |
| B 05 (antigo BMI 05) | Cama do Padre Joaquim da Silveira | Praça São Sebastião, nº 518 / Acervo Particular | 2002/ 2011 |
| B 06 (antigo BMI 06) | Carro de boi | Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 329 / Acervo Particular | 2003/2009/ 2020 |
| B 07 (antigo BMI 08) | Imagem de São José | Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição | 2003/2010 |
| B 08 (antigo BMI 13) | Sinos da Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada | Praça São Sebastião, s/nº / Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição | 2008/2012 |
| *B 09 (antigo BMI 15)* | *Kombi Preta* | *Rua José Retal Vital do Rego, s/ nº* | *2019* |
| B 10 (antigo ARQ 01) | Arquivo da Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada | Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição | 2002/2007/ 2016 |
| B 11 (antigo ARQ 02) | Cartório de Registro Civil e Notas | Praça Renato Azeredo/ Acervo Particular | 2003/ 2007 |
| B 12 (antigo ARQ 03) | Biblioteca Muncipal D.Maria da Conceição Pereira Leite | Praça São Sebastião, s/nº / Acervo Municipal | 2003/ 2011 |
| B 13 (antigo ARQ 04) | Arquivo da Escola Municipal Padre Joaquim da Silveira | Praça Sebastião, s/nº / Acervo Municipal | 2003/ 2021 |
| B 14 (antigo ARQ 05) | Arquivo do Museu da Família Boaventura | Residência da Família Boaventura/ Acervo Particular | 2003/2008 |
| B15 (antigo ARQ 06) | Arcevo Bibliográfico da Casa da Cultura do Sertão | Praça São Sebastião, nº 202 / Acervo Público | 2008/2012 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**PATRIMÔNIO IMATERIAL**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|
| C 01 (antigo BI 01) | Festa da Lavoura | 2004/2009 /2010 |
| C 02 (antigo BI 02) | Encontro de Arte e Cultura ao pé da "Pirâmide do Sertão" | 2005/2009/ 2018 |
| C 03 (antigo BI 03) | Folia de Reis | 2005/ 2011/ 2018 |
| C 04 (antigo BI 04) | Boi da Manta | 2008/ 2016 |
| C 05 (antigo BI 10) | Festa de Nossa Senhora da Conceição | 2009/ 2014 |
| C 06 (antigo BI 11) | Festa de São Sebastião | 2009/ 2016 |
| *C 18* | *Feira do Produtor Rural de Morro da Garça* | *2024* |

**CONJUNTO URBANO OU PAISAGÍSTICO**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | LOCALIZAÇÃO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|
| D 01 (antigo EAU 62) | Praça São Sebastião | Praça São Sebastião | 2010/ 2017 |
| *D 02 (antigo EAU 63)* | *Praça Deputado Renato Azeredo* | *Praça Deputado Renato Azeredo* | *2018* |

### 6.2.3. PATRIMONIO INVENTARIADO : : ZONA 02 : Zona Rural

**BENS IMÓVEIS/ ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | LOCALIZAÇÃO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|
| A 40 (antigo EAU 35) | Residência – Espólio Virgínio José da Silva | Comunidade de Vila Angélica | 2003/ 2022 |
| A 41 (antigo EAU 36) | Residência Clarismundo Lúcio da Costa | Comunidade Rural de Vila de Fátima | 2003/ 2024 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| A 42 (antigo EAU 37) | Fazenda Jandaia | Povoado: Flores | 2003 |
| A 43 (antigo EAU 38) | Fazenda do Cruzeiro | Distrito Sede | 2003/ 2023 |
| A 44 (antigo EAU 39) | Fazenda Saco Preto | Povoado: Riachinho | 2003 |
| A 45 (antigo EAU 40) | Fazenda Walter Fernandes de Souza | Comunidade Riachinho | 2003 |
| A 46 (antigo EAU 41) | Fazenda – Espólio José Antônio de Souza | Comunidade de Extrema | 2003 |
| A 47 (antigo EAU 42) | Fazenda Boa Vista | Comunidade Vista Alegre | 2003 |
| A 48 (antigo EAU 43) | Fazenda Oriente | Comunidade Cavalinho | 2003 |
| A 49 (antigo EAU 44) | Fazenda Novo Horizonte | Comunidade Peri-peri | 2003 |
| A 50 (antigo EAU 45) | Fazenda de Antônio Lopes Matoso | Comunidade Peri-peri | 2003 |
| A 51 (antigo EAU 46) | Fazenda Raimundo Freitas Matos | Comunidade Peri-peri | 2003 |
| A 52 (antigo EAU 47) | Fazenda Varginha | Comunidade Campo Alegre | 2003 |
| A 53 (antigo EAU 48) | Fazenda – espólio de Carlos Pereira Mariz | Comunidade Campo Alegre | 2003 |
| A 54 (antigo EAU 49) | Fazenda Armando de José de Moura | Comunidade Capim Branco | 2003 |
| A 55 (antigo EAU 50) | Fazenda de Januária Gomes do Rego | Comunidade de Extrema | 2003 |
| A 56 (antigo EAU 51) | Fazenda Siriema | Distrito Sede | 2003/ 2024 |
| A 57 (antigo EAU 52) | Capela Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo | Comunidade Vila de Fátima | 2003/ 2022 |
| A 58 (antigo EAU 53) | Capela Nossa Senhora de Fátima | Comunidade Vila de Fátima | 2003/ 2022 |
| A 59 (antigo EAU 54) | Capela Nossa Senhora Aparecida | Comunidade Riachinho | 2003 |
| A 60 (antigo EAU 55) | Capela de São José | Comunidade de São José da Vista Alegre | 2003/ 2022 |
| A 61 (antigo EAU 56) | Salão Comunitário | Comunidade Lagoa do Peixe | 2003/ 2022 |
| A 62 | Salão Comunitário | Comunidade de Mutuca | 2003 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| (antigo EAU 57) | | | |
| A 63<br>(antigo EAU 58) | Salão Comunitário | Comunidade Flores | 2003/ 2023 |
| A 64<br>(antigo EAU 59) | Salão Comunitário | Comunidade da Lagoa | 2003 |
| A 65<br>(antigo EAU 60) | Salão Comunitário | Ponte do Bicudo | 2003 |

**BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | LOCALIZAÇÃO/ ACERVO PERTENCENTE | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|
| B 16<br>(antigo BMI 07) | Cruzeiro do Morro da Garça | Zona Rural de Morro da Garça / Sítio Natural – Morro da Garça | 2003/ 2023 |
| B 17<br>(antigo BMI 09) | Alambique | Acervo particular – Josefino Vital Rego Filho | 2003/ 2023 |
| B 18<br>(antigo BMI 10) | Alambique | Acervo particular – Wanda Melo Masci | 2003 |
| B 19<br>(antigo BMI 11) | Engenho | Acervo particular – Clarismundo Costa | 2003/ 2009 |
| B 20<br>(antigo BMI 12) | Casa da Farinha | Acervo particular – José Raimundo de Souza | 2003/ 2024 |
| B 21<br>(antigo BMI 14) | Cruzeiro de Monte Alegre | Capela de Nossa Senhora de Fátima | 2009 |

**PATRIMÔNIO IMATERIAL**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|
| C 07<br>(antigo BI 05) | Festa de Nossa  Senhora de Fátima | 2009/ 2022 |
| C 08<br>(antigo BI 06) | Terço Rezado no Cruzeiro | 2009 |
| C 09<br>(antigo BI 07) | Modo de construção da Casa Típica do Sertão | 2009 |
| C 10<br>(antigo BI 08) | Guaiana | 2009/ 2012/ 2022 |
| C 11<br>(antigo BI 09) | Festa de São José da Vista Alegre | 2009/ 2024 |
| C 12<br>(antigo BI 12) | Carro de boi | 2010 |
| C 13 | Festa de Nossa Senhora Aparecida | 2010 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| | | |
|---|---|---|
| (antigo BI 13) | | |
| C 14<br>(antigo BI 14) | Festa de Nossa Senhora das Cabeças | 2010 |
| C 15<br>(antigo BI 15) | Modo de fazer a Aguardente “Sobrado Velho” | 2012 |
| *C 16* | *Folia de Reis de Vista Alegre* | *2023* |
| *C 17* | *Cavalgada Volta ao Morro* | *2024* |

**CONJUNTO URBANO OU PAISAGÍSTICO**

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO | LOCALIZAÇÃO | ANO DE INVENTÁRIO/ ATUALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|
| D 03<br>(antigo SN 01) | Conjunto Paisagistico do Morro da Garça (Morrão) | Zona Rural, próximo ao Distrito Sede | 2003/ 2008/ 2024 |
| D 04<br>(antigo SA 01) | Sítio Arqueológico da Fazenda Jandaia | Comunidade das Flores | 2005/ 2012 |

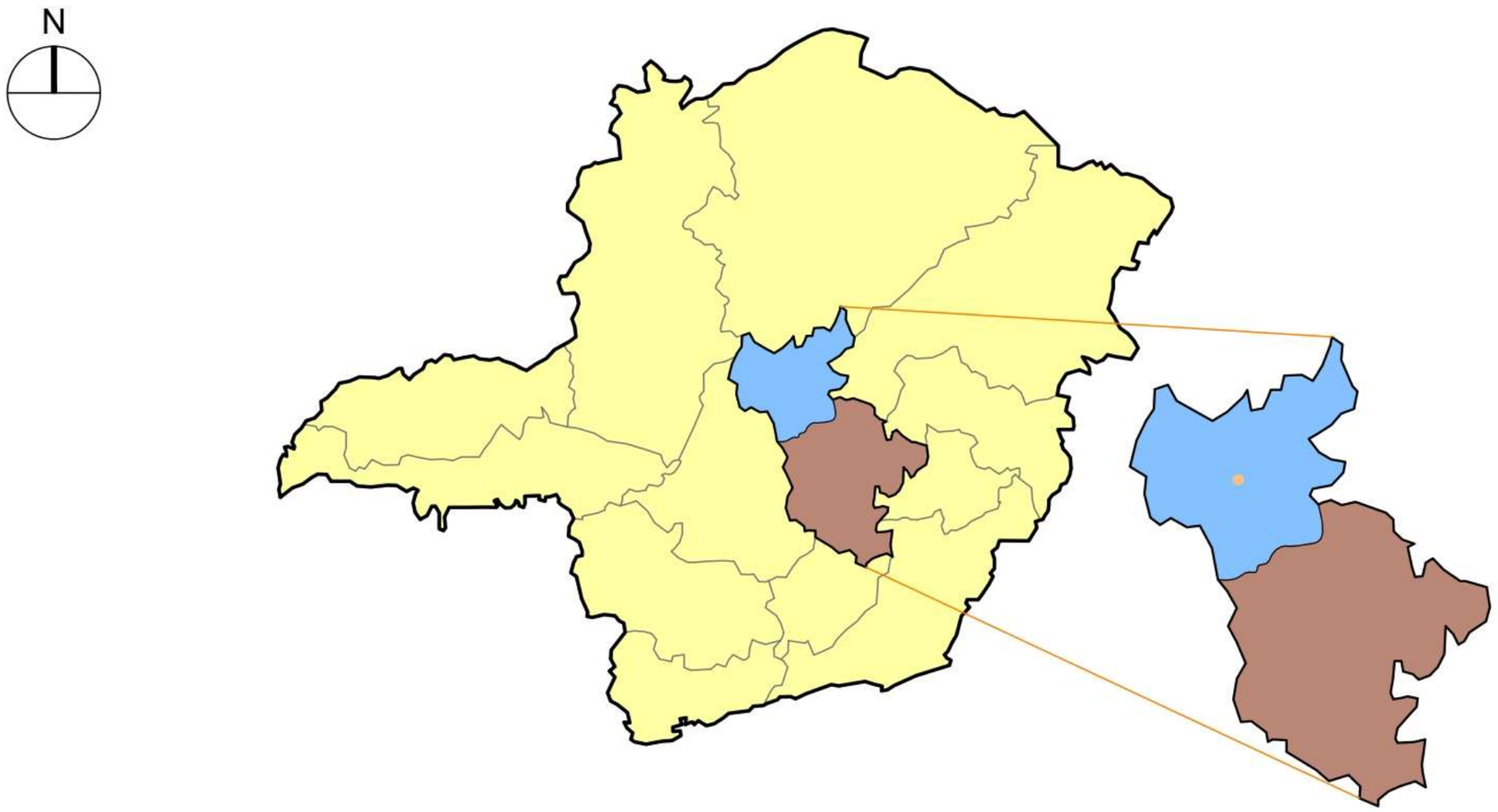


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 6. PLANTA CADASTRAL COM A LOCALIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS, TOMBADOS E REGISTRADOS

Está apresentada a seguir a documentação cartográfica do município de Morro da Garça contendo a localização dos bens culturais atualizados no presente ano de ação e preservação. A cartografia está apresentada em 03 mapas, na seguinte ordem: o primeiro com a localização do município nas regiões geográficas de Minas Gerais, o segundo com a apresentação das áreas inventariáveis com distritos, bairros e limites municipais e o terceiro com uma vista aérea do Distrito Sede e a localização dos bens.


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**




## REGIÕES GEOGRÁFICAS DE MINAS GERAIS

SEM ESCALA

Observação: Mapa elaborado a partir de base da Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias (IBGE, 2017).

**LEGENDA:**

- Minas Gerais
- Região Geográfica Intermediária nº 3101 : : Belo Horizonte
- Região Geográfica Imediata nº 310004 : : Curvelo

| | | |
|---|---|---|
| **MUNICÍPIO:** Morro da Garça/ MG | **RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:** Frederico Prates CAU A39521-8 | |
| **CONTEÚDO:** Mapa 01 : : Mapa de localização do município nas regiões geográficas de Minas Gerais. | **DATA:** NOV/ 2024 | **ESCALA:** INDICADA |

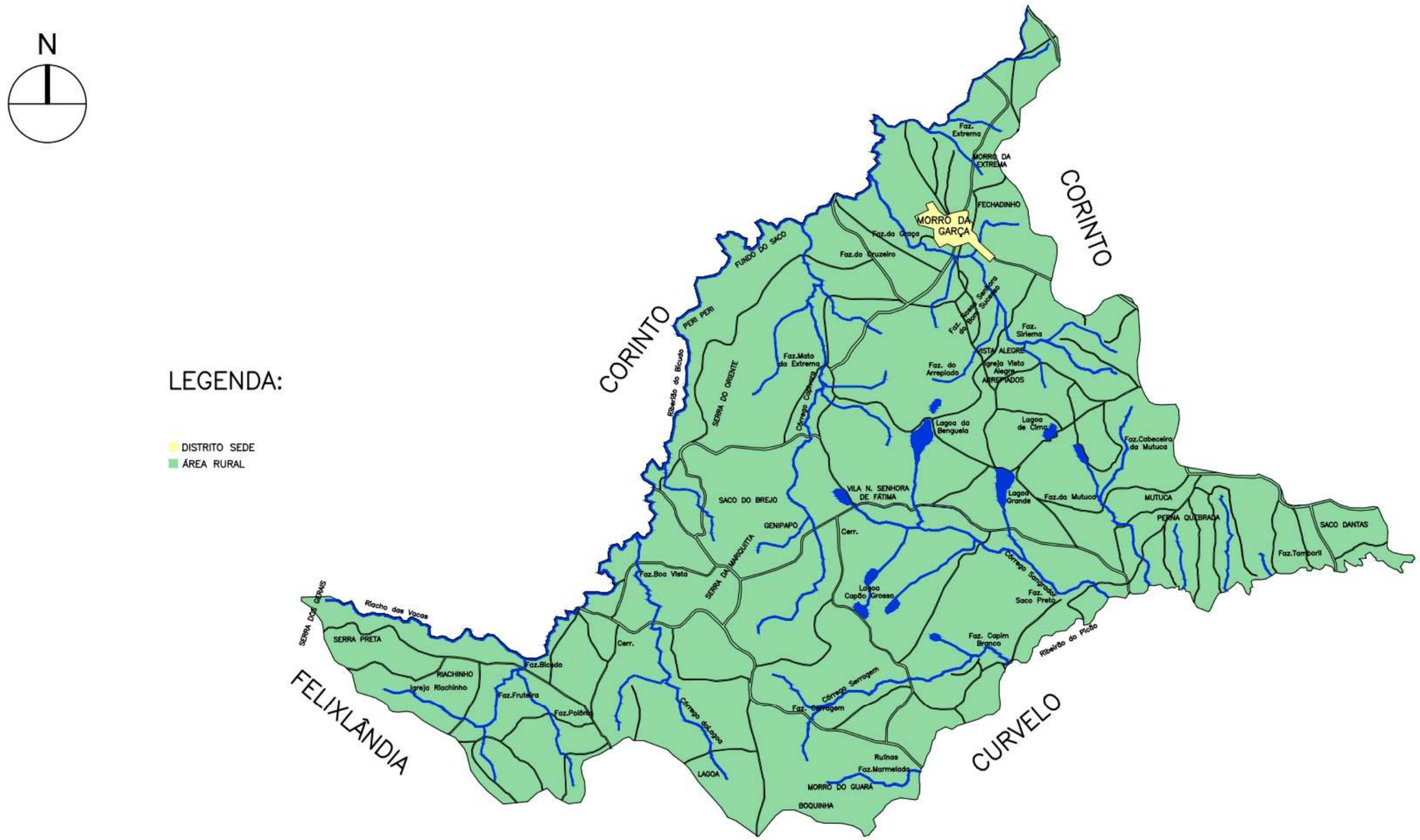
frederico@o3l.com.br

Assinado

D4Sign



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**




## ÁREAS INVENTARIÁVEIS COM LIMITES MUNICIPAIS

SEM ESCALA

| | | |
|---|---|---|
| **MUNICÍPIO:** Morro da Garça/ MG | **RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:** Frederico Prates CAU A39521-8 | |
| **CONTEÚDO:** Mapa 02 : : Mapa das áreas inventariáveis do município. | **DATA:** NOV/ 2024 | **ESCALA:** INDICADA |

frederico@o3l.com.br
Assinado
D4Sign



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

N

**VISTA AÉREA DA ÁREA URBANA DE MORRO DA GARÇA COM A LOCALIZAÇÃO DOS BENS ATUALIZADOS E INVENTARIADOS**

ESCALA GRÁFICA INDICADA

LEGENDA:

Bens atualizados em 2024 : :

A41 : : Residência Clarismundo Lúcio da Costa
A56 : : Fazenda Siriema
B20 : : Casa da Farinha
C11 : : Festa de São José de Vista Alegre
D03 : : Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão)

Bens inventariados em 2024 : :

C17 : : Cavalgada Volta ao Morro

| | | |
|---|---|---|
| **MUNICÍPIO:** Morro da Garça/ MG | **RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:** Frederico Prates CAU A39521-8 | |
| **CONTEÚDO:** Mapa 03 : : Localização dos bens nas áreas urbana e rural do município trabalhados no ano de 2024. | **DATA:** NOV/ 2024 | **ESCALA:** INDICADA |

frederico@o3l.com.br
Assinado
D4Sign

**MUNICÍPIO:** Morro da Garça

**PREFEITO:** Marcos Túlio Leite Rocha **DATA:** 21 de dezembro de 2024

**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 7. FICHAS DE INVENTÁRIO ATUALIZADAS

Consta a seguir a lista dos bens atualizados no presente ano de ação e preservação e na sequência estão as fichas de inventário atualizadas.

**Zona 02 : : Zona Rural:**

- A 41 : : Residência Clarismundo Lúcio da Costa (atualização);
- A 56 : : Fazenda Siriema (atualização);
- B 20 : : Casa da Farinha (atualização);
- C 11 : : Festa de São José de Vista Alegre (atualização);
- D 03 : : Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão) (atualização).

A seguir, as fichas de inventário atualizadas.


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**A 41 : : Residência Clarismundo Lúcio da Costa**

62/83

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL IPAC/MG

Morro da Garça Minas Gerais Brasil

ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS Código: EAU – 36

**1.Município:** Morro da Garça **2. Distrito/Povoado:** Vila de Fátima

**3. Designação:** Residência

**4. Endereço:** Zona Rural – Comunidade Vila de Fátima

**5. Propriedade:** Privada: Particular (Clarismundo Lúcio da Costa)

**6. Responsável:** Clarismundo Lúcio da Costa

**7. Situação de Ocupação:** Própria

**8. Uso Atual:** ( X ) Residencial ( ) Serviço ( ) Institucional
( ) Comercial ( ) Industrial ( ) Outros

**9. Proteção legal existente:** ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal

**10. Proteção legal proposta:**

( ) Tombamento Federal ( ) Tombamento Estadual
( ) Tombamento Municipal ( ) Entorno de bem tombado
( ) Restrições de uso e ocupação ( X ) Inventário

**11. Documentação Fotográfica:**

**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

63/183

**12. Histórico:** Construída em 1922, a edificação tem passado de geração em geração. É a residência mais antiga da região e o atual proprietário reside na edificação há mais de 60 anos. A única reforma que se tem registro foi feita na cobertura.

**13. Análise de entorno – situação e ambiência:** Localizada na zona rural, não apresenta muitos elementos em seu entorno, apresentando apenas uma edificação residencial nas proximidades.

**14. Descrição:** Apresenta uma cerca de arame e bambu como fechamento do terreno. O terreno é inclinado e a edificação apresenta planta composta, em formato de L, com volumetria em um pavimento. O acesso é feito direto da rua. Apresenta base de tijolos, pilares de madeira, paredes de adobe e pau-a-pique, com revestimento em caiação. As janelas de peitoril apresentam moldura em madeira e vergas retas, além de fechamento em madeira. As portas são do mesmo modo que as janelas. Os pisos encontrados são os tijolos e o tabuado corrido. Não apresenta forro, ficando a cobertura em madeira, aparente. A estrutura do telhado é feita de bambu e se desenvolve em duas águas, com beirais e telhas coloniais. A instalação elétrica encontra-se exposta, sendo muito velha.

**15. Análise do Estado de Conservação:** A cerca de fechamento apresenta sujidade e partes enferrujadas. A base apresenta sujidades e os pilares apresentam apodrecimento da madeira, cupins, trincas e partes faltantes, assim como as paredes que ainda apresentam infiltração pelo teto. O revestimento também apresenta as mesmas danificações das paredes. As portas e janelas apresentam cupins, sujidades, descolamento da pintura e trincas. Os piso apresentam sujidades, desnivelamentos e cupins. A cobertura apresenta apodrecimento da madeira, cupins, desencaixe das peças, sujidades e as telhas apresentam lodo e partes quebradas.

**16. Estado de Conservação:**

( ) Excelente ( ) Bom (X) Regular ( ) Péssimo

**17. Fatores de degradação:** A falta de manutenção, o tempo e o uso são fatores que têm contribuído para a degradação desse bem, bem como a presença de cupins.

**18. Medidas de conservação:** Manutenção geral: limpeza, higienização, pintura, descupinização e substituição dos elementos danificados.

**19. Intervenções:** Ao longo do tempo como modificações a construção da cerca de fechamento do terreno, a construção de dois cômodos (cozinha e banheiro), a reforma do piso e a substituição das telhas.

**20. Referências bibliográficas:**

VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos.* Belo Horizonte: UFMG, 1979.

**21. Informações Complementares:** As informações conseguidas foram fornecidas pelo Sr. Clarismundo Lúcio da Costa.

**22. Ficha Técnica:**

**Fotografia:** Rosa Maria Fernandes Coelho Alves **Data:** 07/01/04
**Levantamento:** Cíntia Rafaela dos Santos Souza **Data:** 07/01/04
**Elaboração:** Ana Paola Alves **Data:** 22/02/04
**Revisão:** Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável **Data:** 02/03/04



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL | | INV |
|---|---|---|
| MORRO DA GARÇA | MINAS GERAIS | BRASIL |
| ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA | | A 41 |

| | |
|---|---|
| **1. Município:** | Morro da Garça |
| **2. Distrito:** | Zona Rural – Comunidade de Vila de Fátima |
| **3. Designação:** | Residência de Clarismundo Lúcio da Costa |
| **4. Endereço:** | Comunidade de Vila de Fátima. Coordenadas geográficas: 18°37'43.464"S 44°36'56.448"O |
| **5. Propriedade/ Situação de Propriedade:** | Privada: Particular – Clarismundo Lúcio da Costa |

**6. Documentação Fotográfica:**

**Foto 01: Vista frontal da residência.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 26/09/2024**

**Foto 02: Vista aproximada do piso de barro original da casa, feito pelo Sr. Clarismundo aos 20 anos com arame retorcido ao fundo da fôrma.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 26/09/2024**

**Foto 03: Vista externa dos fundos da casa.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 26/09/2024**

**Foto 04: Vista do engenho presente no quintal da residência.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 26/09/2024**


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

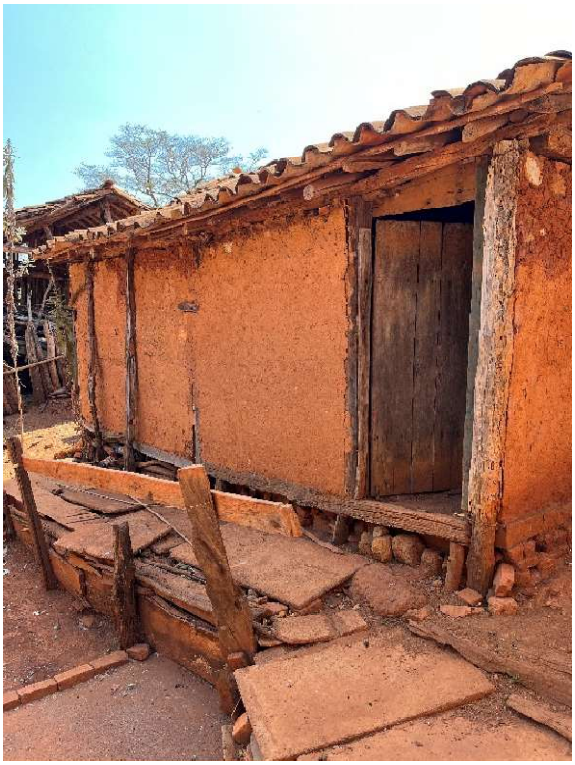


**Foto 05: Vista externa de uma construção anexa à casa.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

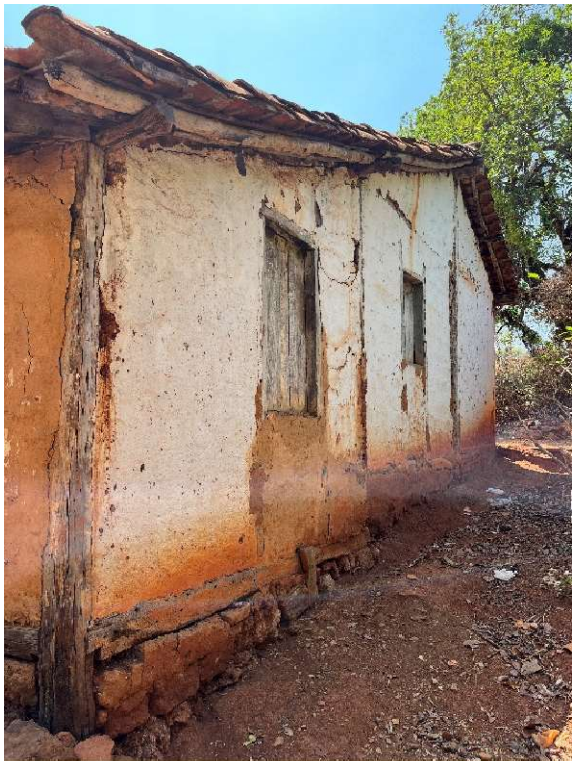


**Foto 06: Vista da fachada lateral direita da casa.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 07: Vista da antiga construção onde o açúcar era produzido, ao lado de sr. Clarismundo.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 08: Vista de um cômodo externo que serve de depósito.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**Foto 09: Vista interna da sala da casa.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 10: Vista interna da cozinha do bem.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **7. Responsável:** | Clarismundo Lúcio da Costa | | | | | |
| **8. Situação de Ocupação:** | ■ | Própria | | Alugada | | Cedida |
| | | Comodato | | Outros | | |
| **9. Uso Atual:** | ■ | Residencial | | Serviço | | Institucional |
| | | Comercial | | Industrial | | Outros |
| **10. Proteção Legal Existente:** | | Federal | | Estadual | | Municipal |
| | ■ | Inexistente | **Decreto:** | | | |
| **11. Proteção Legal Proposta:** | | Tombamento Federal | | Tombamento Estadual | | Tombamento. Municipal |
| | | Restrições de uso e Ocupação | | Entorno de Bem Tombado | ■ | Inventário |

**12. Análise do Entorno:** A edificação localizada na zona rural do distrito de Morro da Garça não possui elementos em seu entorno imediato, apresentando apenas duas edificações nas proximidades: uma residência de um cunhado e outra de um sobrinho de Clarismundo, ambas a cerca de 100m cada uma do bem em questão.

**13. Histórico:** A edificação possuiu como proprietários, antes do Sr. Clarismundo, apenas seus pais, que a construíram em 1922. É a residência mais antiga da região e Sr. Clarismundo reside na edificação desde que nasceu, em 1941, e contava com 05 irmãos. Todos os filhos residiram na edificação até se casarem, com exceção do Sr. Clarismundo, que permaneceu residindo na casa pois era responsável pelos cuidados com sua mãe. Casou-se com Helena Pereira Rocha



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

Costa apenas em 1990, quando sua mãe faleceu. A região de Vila de Fátima antigamente chamava-se Fazenda dos Prazeres. O Padre Renato foi o responsável pela mudança de nome de diversos vilarejos, que deixaram de se chamar Sangrador, Perna Quebrada, Arrepiado, Facada, para terem outros nomes ligados à religiosidade. Segundo Sr. Clarismundo, quem falava o nome antigo pagava uma multa. Conta também que, no engenho ainda presente no quintal da residência, produzia açúcar expurgado, o mesmo que a colônia fazia para Portugal. Na propriedade de quase 36 hectares também se produzia farinha e se fabricava telhas de barro. Tanto o açúcar quanto a farinha de vez em quando eram vendidos a granel antes de novas regras da vigilância sanitária, pois a produção chegava a 120kg de açúcar por dia. O consumo próprio de açúcar, nesse caso, contemplava a produção de garapa, rapadura, e diversos outros alimentos que eram fonte de energia para trabalhadores e viajantes rurais. Arquitetonicamente, a residência em questão possui uma conformação muito próxima da existente na sua época de construção, passando apenas por intervenções pontuais, como a adição de algumas paredes de tijolo cerâmico aos fundos da construção para fechamento de um cômodo no ano de 1979, a troca do engradamento do telhado cerâmico de ripa de taboca para madeira a alguns anos atrás e o refazimento da cumeeira a cerca de um mês antes da visita a campo.

**14. Descrição:** Apresenta uma cerca de arame e bambu como fechamento do terreno. O terreno é inclinado e a edificação apresenta planta composta, em formato de L, com volumetria em um pavimento. O acesso é feito direto da estrada de terra. Apresenta base de tijolos e pedras, pilares de madeira, paredes de adobe e pau-a-pique com revestimento em caiação, sendo que algumas estão com a camada de terra exposta, sem revestimento. Poucas paredes são feitas de tijolo cerâmico sem revestimento. As janelas de peitoril apresentam moldura em madeira e vergas retas, além de fechamento em madeira. As portas são do mesmo modo que as janelas. Os pisos encontrados são os originais de barro da época da construção da casa, fabricados ali mesmo com o barro tirado da lagoa do Benguela, nas proximidades. O sr. Clarismundo fez os pisos decorados aos 20 anos de idade, usando a técnica de arame retorcido ao fundo da fôrma, depositando o barro por cima para gerar o baixo relevo do desenho. Os demais pisos de barro foram feitos por toda a sua família. Não apresenta forro, ficando a cobertura em madeira aparente. A estrutura do telhado é feita de madeira e se desenvolve em duas águas, com beirais e telhas coloniais. Nos fundos do terreno há diversas construções, como o engenho, o ambiente onde se fazia o açúcar, o curral, o poço de água, cômodos de depósito, entre outros. Também há uma vereda nos fundos do terreno.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **15. Estado de Conservação:** | | Excelente | | Bom |
| | ■ | Regular | | Péssimo |

**16. Análise do Estado de Conservação:** A cerca de fechamento apresenta sujidade e partes enferrujadas. A base apresenta sujidades, pedras soltas, porções faltantes às vezes substituídas por objetos ou latas antigas, e os pilares apresentam apodrecimento da madeira, cupins, trincas e partes faltantes. O revestimento das paredes está coberto por sujidades de terra, a caiação já se encontra falhada em diversos pontos, sendo que algumas paredes nem essa camada de revestimento possuem, estando com a terra exposta e se desintegrando aos poucos. As paredes da cozinha, próximas ao fogão a lenha, estão completamente tomadas por uma sujidade muito escurecida advinda da fumaça do fogão, pois o mesmo não possui chaminé. Por esse motivo, toda a superfície inferior do telhado da cozinha acima do fogão encontra-se dessa mesma maneira. As paredes de tijolo cerâmico feitas posteriormente encontram-se sem revestimento. As portas e janelas apresentam cupins, sujidades, descolamento da pintura e trincas. Os pisos


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

apresentam sujidades e desnivelamentos, mas praticamente não possuem trincas, estando íntegros mesmo depois de mais de 100 anos. A cobertura apresenta apodrecimento da madeira, cupins, desencaixe das peças, sujidades e as telhas apresentam partes quebradas e manchas escurecidas de umidade. A instalação elétrica encontra-se exposta, sendo muito velha e com algumas das lâmpadas queimadas. As construções nos fundos e anexas à residência, como cômodos para depósito e curral, encontram-se em estado semelhante de degradação. Há uma concentração externa de lixo, próxima à residência.

**17. Fatores de Degradação:** Os fatores que que contribuem para a degradação do bem são a exposição às intempéries, ações do tempo, incidência solar direta na pintura, ataque de insetos xilófagos e de outros encontrados no meio rural, desgaste natural dos materiais e a falta de manutenção periódica do bem.

**18. Medidas de Conservação:** A principal medida de conservação para garantir a perpetuação do bem ao longo dos anos é a manutenção periódica do mesmo através de limpeza, tratamento das peças de madeira contra insetos xilófagos, finalização dos acabamentos iniciados, reparos necessários e substituição dos elementos danificados. Também é indicada a construção de uma chaminé acima do fogão à lenha, pois a inalação da fumaça derivada da queima da lenha pode ser nociva para a saúde dos moradores.

**19. Intervenções:** Foi feita uma reforma na cobertura, cuja estrutura foi trocada de ripa de taboca (uma espécie de bambu que possui preenchimento em seu interior) por madeira a alguns anos atrás, e a cumeeira foi refeita a cerca de um mês antes da visita a campo. Além disso, algumas paredes de tijolo cerâmico foram adicionadas à casa em 1979. Fora essas intervenções pontuais, a casa continua como foi construída a mais de 100 anos.

**20. Referências Bibliográficas:**

- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos.* Belo Horizonte: UFMG, 1979.
- MORRO DA GARÇA. *Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural*. 2004.

**21. Informações Complementares:** As informações conseguidas foram fornecidas através de entrevista com o Sr. Clarismundo Lúcio da Costa e Helena Pereira Rocha Costa. São casados desde o ano de 1990 e não possuem filhos. Na propriedade, ainda plantam feijão, milho, cana, mandioca, bananeira, tudo para consumo próprio. Criam também vacas, bois, galinha, cavalos e já criaram porcos. Sr. Clarismundo possui outro terreno a 7km da residência em questão e o visita a cavalo a cada 2 dias para cortar a cana para seu gado comer. O casal dedica todo o seu tempo à manutenção da terra, acordando bem antes do sol nascer para tratar os bichos, limpar a roça e preparar a comida.

**22. Motivação do Inventário:** Procura-se, através do inventário do bem cultural em questão, estabelecer a valorização dos bens culturais da área rural do município de Morro da Garça. A perpetuação destas referências culturais, por sua vez, é garantida através da transmissão de valores, identidades e retóricas próprias da visão de mundo da comunidade. A edificação é um exemplar de referência arquitetônica da zona rural de Morro da Garça, tendo elementos construtivos vindos do próprio terreno, como as paredes de adobe cujos tijolos foram feitos com o barro da própria fazenda, remontando a outro estilo de relação entre a construção e o meio onde está inserida. O inventário da Fazenda Siriema se faz importante na medida em que é um meio oficial de registro e valorização deste bem cultural.

**23. Ficha Técnica:**

| | |
|---|---|
| **Levantamento e Fotografia:** Gabriela Ruas | **Data:** 26/09/2024 |
| **Elaboração:** Gabriela Ruas | **Data:** 25/11/2024 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| | |
|---|---|
| **Revisão:** O3L Arquitetura | **Data:** 29/11/2024 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**A 56 : : Fazenda Siriema**

99/183

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL** IPAC/MG

**Morro da Garça** **Minas Gerais** **Brasil**

**ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS** Código: EAU – 51

**1.Município:** Morro da Garça **2. Distrito/Povoado:** Siriema

**3. Designação:** Fazenda Siriema

**4. Endereço:** Comunidade de Siriema

**5. Propriedade:** Privada: Particular (Onofre Diniz Matoso)

**6. Responsável:** Onofre Diniz Matoso

**7. Situação de Ocupação:** Própria

**8. Uso Atual:** ( X ) Residencial ( ) Serviço ( ) Institucional
( ) Comercial ( ) Industrial ( ) Outros

**9. Proteção legal existente:** ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal

**10. Proteção legal proposta:**

( ) Tombamento Federal ( ) Tombamento Estadual
( ) Tombamento Municipal ( ) Entorno de bem tombado
( ) Restrições de uso e ocupação ( X ) Inventário

**11. Documentação Fotográfica:**

**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

100/183

**12. Histórico:** Construída em 1929, teve como antigo proprietário o Sr. Orestes da Costa Matoso. Ao longo do tempo como modificações a construção da cerca de fechamento do terreno, a construção de dois cômodos (cozinha e banheiro), a reforma do piso e a substituição das telhas.

**13. Análise de entorno – situação e ambiência:**Localizada na zona rural, não apresenta muitos elementos em seu entorno e nenhuma edificação ao redor.

**14. Descrição:** Delimitando a área da fazenda apresenta cerca de arame e madeira e apresenta um pequeno muro baixo na fachada frontal da casa. Implantada num terreno inclinado a edificação apresenta planta composta em formato de L, e apenas um pavimento. O acesso é direto, sua base é de pedra, seus pilares são de madeira e as paredes de adobe e tijolos. O revestimento é feito em caiação. Apresenta janelas de peitoril, com vergas retas e fechamento em madeira, assim como as portas. Apresenta pisos em ladrilho hidráulico, cimento queimado e cimento bruto. A estrutura do telhado é em madeira, com telhas coloniais e francesas e presença de beirais. Não apresenta forro estando a cobertura aparente.

**15. Análise do Estado de Conservação:** A cerca de fechamento apresenta sujidades e partes faltantes. A base apresenta sujidade e partes faltantes. Os pilares apresentam apodrecimento da madeira, ataque de cupins e sujidades. As paredes apresentam sujidade, trincas e rachaduras, partes faltantes, emendas visíveis, infiltração pelo chão, desprendimento de camadas, assim como o revestimento. As janelas e as portas apresentam ataque de cupins, sujidades e apodrecimento da madeira. Os pisos apresentam sujidade e trincas. A estrutura do telhado apresenta sujidade, apodrecimento da madeira, cupins, desencaixe das peças, além de trincas. Já as telhas apresentam muita sujidade e partes quebradas. A fossa que serve de esgoto não apresenta cobertura, ficando exposta ao meio ambiente.

**16. Estado de Conservação:**

( ) Excelente ( ) Bom ( X ) Regular ( ) Péssimo

**17. Fatores de degradação:** A falta de manutenção, o tempo e o uso são fatores que têm contribuído para a degradação desse bem, bem como a presença de cupins.

**18. Medidas de conservação:** Manutenção geral: limpeza, higienização, pintura, descupinização e substituição dos elementos danificados.

**19. Intervenções:** Ao longo do tempo como modificações a construção da cerca de fechamento do terreno, a construção de dois cômodos (cozinha e banheiro), a reforma do piso e a substituição das telhas.

**20. Referências bibliográficas:**

VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

**21. Informações Complementares:** As informações conseguidas foram fornecidas pelo Sr. Onofre Diniz Matoso.

**22. Ficha Técnica:**

**Fotografia:** Rosa Maria Fernandes Coelho Alves **Data:** 13/01/04
**Levantamento:** Cíntia Rafaela dos Santos Souza **Data:** 13/01/04
**Elaboração:** Ana Paola Alves **Data:** 22/02/04
**Revisão:** Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável **Data:** 02/03/04



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL | | INV |
|---|---|---|
| MORRO DA GARÇA | MINAS GERAIS | BRASIL |
| ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA | | A 56 |

| | |
|---|---|
| **1. Município:** | Morro da Garça |
| **2. Distrito:** | Sede |
| **3. Designação:** | Fazenda Siriema |
| **4. Endereço:** | Região Fazenda Siriema. Coordenadas geográficas: 18°34'27.048"S 44°33'36.684"O |
| **5. Propriedade/ Situação de Propriedade:** | Privada: Particular – Evi Maria Bastos Diniz |

**6. Documentação Fotográfica:**

**Foto 01: Vista frontal da casa sede da fazenda.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 26/09/2024**

**Foto 02: Vista aproximada da fachada frontal do imóvel.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 26/09/2024**

**Foto 03: Vista da fachada lateral esquerda da casa.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 26/09/2024**

**Foto 04: Vista da fachada lateral direita do bem.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 26/09/2024**


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**Foto 05: Vista do interior do imóvel.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 06: Vista interna de um dos quartos do imóvel.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 07: Vista interna da sala da casa.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 08: Um dos mobiliários originais da casa, contemporâneo à dona Geralda.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**Foto 09: Vista do quintal da casa.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

**Foto 10: Vista externa do curral e dos cômodos de apoio, construção localizada na porção direita do pátio à frente da casa.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 26/09/2024**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **7. Responsável:** | Daniel da Silva e Brenda Jhulia | | | | | |
| **8. Situação de Ocupação:** | | Própria | | Alugada | | Cedida |
| | ■ | Comodato | | Outros | | |
| **9. Uso Atual:** | ■ | Residencial | | Serviço | | Institucional |
| | | Comercial | | Industrial | | Outros |
| **10. Proteção Legal Existente:** | | Federal | | Estadual | | Municipal |
| | ■ | Inexistente | **Decreto:** | | | |
| **11. Proteção Legal Proposta:** | | Tombamento Federal | | Tombamento Estadual | | Tombamento. Municipal |
| | | Restrições de uso e Ocupação | | Entorno de Bem Tombado | ■ | Inventário |

**12. Análise do Entorno:** A edificação localizada na zona rural do distrito de Morro da Garça não possui elementos em seu entorno imediato. Dentro da área da fazenda há uma residência secundária que era da família, mas que foi vendida ao Sr. Dalton em 2021, que fica fechada e possui difícil acesso. Tal residência foi inventariada como Fazenda Siriema na ficha de 2004, apresentada anteriormente. Para a presente atualização da ficha, os parâmetros foram alterados para priorizar o inventário da residência sede da fazenda, somado ao fato de que não foi possível obter acesso à residência de Sr. Dalton. Do outro lado do córrego próximo há vizinhos.

**13. Histórico:** Os primeiros donos da casa e responsáveis por sua construção são o casal Joaquim Justino Diniz e Ana da Costa Sampaio, que a deixaram de herança para Geralda Diniz Neto e Antônio Pinheiro Carvalho. Não foi possível saber exatamente o ano da construção do imóvel, mas Dona Geralda, também conhecida como Vó Nhanhá, nasceu em 1913 e já morava na casa, indicando que sua construção é anterior a essa data. Os proprietários seguintes foram Antônio Carlos Pinheiro Diniz e Evi Maria Bastos Diniz, sendo Antônio Carlos falecido neste ano. Toinzim, como era chamado, morou praticamente sua vida toda na casa junto com sua mãe, dona Geralda, que faleceu com 100 anos em 2013. A cerca de 3 anos atrás, Toinzim mudou-se para Sete Lagoas devido a questões de saúde. Atualmente, sua



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

esposa Evi é a proprietária, mas a casa está por tempo indeterminado sob os cuidados do casal Daniel da Silva e Brenda Jhulia, bisneta de dona Geralda. Na Fazenda Siriema era cultivado milho, tanto para venda quanto para engorda de porco e leite. Com o leite, faziam queijos, doces e demais derivados, que eram fornecidos para a cooperativa de produtores rurais. Atualmente há uma pequena criação de porcos, vacas, galinhas, pássaros, cavalos, cachorros, e os responsáveis plantam milho para consumo próprio e dos animais. A moagem do milho para alimentar os animais é feita através do silo, que ainda está em funcionamento. Em relação à residência em si, seu partido arquitetônico continua semelhante ao de sua construção. O piso de assoalho de madeira foi trocado pelo cerâmico em toda a casa, a parede da fachada frontal, construída de tijolo de adobe porém em processo de desmoronamento recente, foi substituída por uma parede de tijolo cerâmico e um banheiro foi reformado. Somado a isso, algumas paredes foram rebocadas novamente, mas não receberam a camada de acabamento de pintura. Vale ressaltar que toda a pintura existente na casa, tanto das paredes quanto das esquadrias, ainda é a original, assim como todas as esquadrias em si, o telhado e grande parte da mobília, que é contemporânea de dona Geralda.

**14. Descrição:** A casa está implantada junto a um pátio de piso cimentado na fazenda. No mesmo pátio, há o curral e cômodos de depósito laterais a ele, na porção latera direita do pátio em relação à casa. O imóvel apresenta uma cerca baixa de tela de aço galvanizado e madeira na fachada frontal da casa, com um parapeito de madeira onde vasos de planta estão apoiados. A edificação possui apenas um pavimento. O acesso é direto, seus pilares são de madeira e as paredes algumas ainda originais de adobe e outras já reformadas de tijolo cerâmico. O revestimento é feito em caiação. Apresenta janelas de peitoril, com vergas retas e fechamento em madeira, assim como as portas. Apresenta pisos cerâmicos no interior da casa, cimentado no pátio externo, e o cômodo lateral com acesso pela fachada frontal ainda possui o piso original em assoalho de madeira. A estrutura do telhado é original em madeira com telhas cerâmicas e presença de beirais. Não apresenta forro, estando a cobertura aparente. A pintura existente em toda a casa e esquadrias ainda é a original. Nos fundos da casa há uma varanda coberta com telha de fibrocimento e um grande quintal de terra batida com galinheiros, canis e pequenas construções dedicadas a animais e ao trabalho rural. Junto à fachada lateral direita há um galinheiro suspenso, feito de caixotes de madeira.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **15. Estado de Conservação:** | | Excelente | | Bom |
| | ■ | Regular | | Péssimo |

**16. Análise do Estado de Conservação:** A cerca de fechamento frontal apresenta sujidades e porções de tela desprendidas da madeira. A base apresenta sujidade e partes faltantes. Os pilares apresentam apodrecimento da madeira, ataque de cupins e sujidades. As paredes apresentam grande sujidade, trincas e rachaduras, partes faltantes, emendas visíveis, infiltração pelo chão, desprendimento de camadas. Algumas paredes que estavam em processo de desmoronamento foram reparadas, mas possuem revestimento apenas até a camada do reboco, que já se encontra afetada pelas intempéries. As janelas e as portas apresentam ataque de cupins, sujidades, apodrecimento da madeira e desbotamento/desprendimento da camada pictórica. Alguns pisos cerâmicos apresentam sujidade e os cimentícios, trincas. A estrutura do telhado apresenta sujidade, apodrecimento da madeira, grande presença de cupins, desencaixe das peças, manchas de umidade, além de trincas. Já as telhas apresentam muita sujidade e partes quebradas. A calha presente na fachada lateral esquerda encontra-se desprendida. O piso de assoalho do cômodo lateral cujo acesso é pela fachada frontal possui uma considerável porção faltante junto à soleira.


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**17. Fatores de Degradação:** Os fatores que proporcionam a degradação do bem são a exposição às intempéries, ataque de insetos xilófagos e de outros encontrados no meio rural, desgaste natural dos materiais e a falta de manutenção periódica do bem.

**18. Medidas de Conservação:** A principal medida de conservação para garantir a perpetuação do bem ao longo dos anos é a manutenção periódica do mesmo, através de limpeza, tratamento das peças de madeira contra insetos xilófagos, finalização dos acabamentos iniciados, reparos necessários e substituição dos elementos danificados.

**19. Intervenções:** Segundo relatos, não houveram significativas mudanças no imóvel. A tinta presente nas paredes e nas esquadrias ainda é a original, assim como as esquadrias em si e também o telhado. Grande parte do mobiliário da casa como armários e camas ainda é original, próximo da sua época de construção. O banheiro da casa foi reformado por Toinzim a alguns anos. O piso interno era de assoalho de madeira com porão abaixo, hoje é cerâmico. A parede frontal do imóvel era de adobe cujos tijolos foram feitos na própria fazenda e estava em processo de desmoronamento, tendo sido substituída por uma de tijolo cerâmico em 2021. Junto a isso, outras paredes da casa também foram rebocadas novamente, mas sem a camada de pintura. Os atuais responsáveis pela casa fizeram essa reforma com a doação de alguns materiais vinda da proprietária, e afirmam só não continuar a reforma total pelo fato de estarem ocupando uma casa que não é própria deles, mas o que é imperativo para que permaneçam lá, eles fazem.

**20. Referências Bibliográficas:**


- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos.* Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- MORRO DA GARÇA. *Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural*. 2004.


**21. Informações Complementares:** As informações conseguidas foram fornecidas através de entrevista com Brenda Jhulia, uma das responsáveis pela casa, e com Alessandro Bastos Diniz, filho de Evi Maria Bastos Diniz, atual proprietária da fazenda. Vale ressaltar também que o inventário em questão diz respeito à residência sede da Fazenda Siriema. Há uma residência secundária na propriedade, construída em 1929 por Onofre Diniz Matoso, que foi vendida a uma pessoa externa à família em 2021 e que permanece grande parte do tempo fechada, tendo muito difícil acesso e não sendo próxima da casa sede. Tal residência secundária foi inventariada como Fazenda Siriema na ficha anterior, no ano de exercício 2005. Na atualização dessa ficha no presente ano isso foi corrigido, sendo a residência sede em questão nesta ficha atualizada como Fazenda Siriema.

**22. Motivação do Inventário:** Procura-se, através do inventário do bem cultural em questão, estabelecer a valorização dos bens culturais da área rural do município de Morro da Garça. A perpetuação destas referências culturais, por sua vez, é garantida através da transmissão de valores, identidades e retóricas próprias da visão de mundo da comunidade. A edificação é um exemplar de referência arquitetônica da zona rural de Morro da Garça, tendo elementos construtivos vindos do próprio terreno, como as paredes de adobe cujos tijolos foram feitos com o barro da própria fazenda, remontando a outro estilo de relação entre a construção e o meio onde está inserida. O inventário da Fazenda Siriema se faz importante na medida em que é um meio oficial de registro e valorização deste bem cultural.

**23. Ficha Técnica:**

| | |
|---|---|
| **Levantamento e Fotografia:** Gabriela Ruas | **Data:** 26/09/2024 |
| **Elaboração:** Gabriela Ruas | **Data:** 25/11/2024 |
| **Revisão:** O3L Arquitetura | **Data:** 29/11/2024 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**B 20 : : Casa da Farinha**

143/183

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL — IPAC/MG

Morro da Garça — Minas Gerais — Brasil

| BENS MÓVEIS E INTEGRADOS | Código: BMI - 13 |
|---|---|
| **1.Município:** Morro da Garça | **2. Distrito/Povoado:** Comunidade de Mutuca |

**3. Acervo:** Particular.

**4. Propriedade:** Privada: Particular – José Raimundo de Souza.

**5. Endereço:** Zona rural / Comunidade de Mutuca / Morro da Garça / MG

**6. Responsável:** José Raimundo de Souza.

**7. Designação:** Casa de Farinha.

**8. Localização específica:** Quintal da propriedade.

**9. Espécie:** Instrumento de trabalho.

**10. Época:** Século XXI – Década de 80.

**11. Autoria:** Domingos Coelho de Oliveira.

**12. Origem:** Morro da Garça / Minas Gerais.

**13. Procedência:** Comunidade da Mutuca / Minas Gerais.

**14. Material/Técnica:**
Madeira / ferro.
Fundição / encaixe.

**15. Marcas/Inscrições/Legendas:** inexistentes.

**16. Documentação Fotográfica:**

**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

144/83

**17. Descrição:** O equipamento possui prensa, molinete e forro pra queimar a farinha.

**18. Condições de Segurança:** ( **X** ) Bom ( ) Razoável ( ) Ruim

**19. Proteção legal existente:** ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal

**Tombamento:** **Decreto:**

**20. Dimensões:**

**Altura:** 3 m.
**Profundidade:**
**Largura:** 10 m.
**Diâmetro:** 4 m
**Comprimento:**
**Peso:** 1000 kg.

**21 Análise do Estado de Conservação:** Pequenas partes de algumas peças estão infestadas por cupins, outras apresentam apodrecimento causado por umidade e algumas apresentam pequenas rachaduras e fissuras. A camada pictórica apresenta descolamento e craquelês em grande parte as peças.

**22. Estado de Conservação:**

( ) Excelente ( **X** ) Bom ( ) Regular ( ) Péssimo

**23. Intervenções – Responsável/Data:** Sem registro.

**24. Características Técnicas:** sem referência.

**25. Características Estilísticas:** sem referência.

**26. Características Iconográficas:**

**27. Dados Históricos:** A peça foi fabricada na própria localidade, com o objetivo de fabricar farinha para o consumo próprio. Ainda hoje ela é utilizada com este objetivo.

**28. Referências Bibliográficas:**

**29. Informações Complementares:**

**30. Ficha Técnica:**

**Fotógrafo:** Rosa Maria Fernades Coelho Alves **Data:** 13/01/2004.
**Levantamento:** Pryscilla Silveira Rocha **Data:** 13/01/2004.
**Elaboração:** Juliana Penna Diniz **Data:** 18/02/2004.
**Revisão:** Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável **Data:** 02/03/2004.



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL | | INV |
|---|---|---|
| MORRO DA GARÇA | MINAS GERAIS | BRASIL |
| BENS MÓVEIS E INTEGRADOS | | B 20 |
| 1. Município: | Morro da Garça | |
| 2. Distrito: | Comunidade do Mutuca | |
| 3. Acervo: | Particular – José Raimundo de Souza | |

**4. Documentação Fotográfica:**

**Foto 01: Vista frontal da casa da farinha.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 25/09/2024**

**Foto 02: Vista posterior da casa da farinha.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 25/09/2024**

**Foto 03: Vista do molinete usado para moagem da mandioca.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 25/09/2024**

**Foto 04: Detalhe da peça metálica do molinete ligada ao motor para moagem da mandioca.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 25/09/2024**


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**Foto 05: Estrutura da prensa metálica que auxilia o processo de secagem da massa.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 25/09/2024**

**Foto 06: Fôrma de madeira que comporta as camadas de grade, saco de milho e massa a ser prensada.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 25/09/2024**

**Foto 07: Reentrância na parede de tijolos de adobe para colocação da lenha a ser queimada no forno de barro.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 25/09/2024**

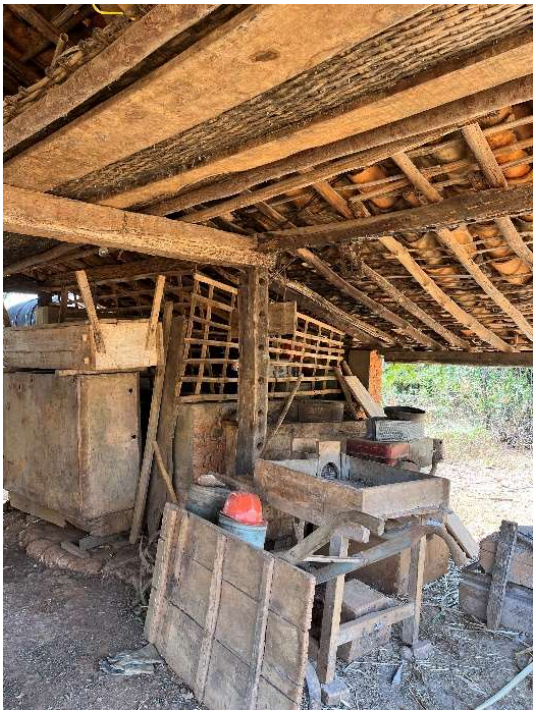


**Foto 08: Vista do cômodo onde o forno de barro está presente, atualmente um depósito de outros itens.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 25/09/2024**



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**5. Propriedade / Direito de propriedade:** Privada: Particular – José Raimundo de Souza

**6. Endereço:** Zona Rural, Comunidade do Mutuca. Coordenadas geográficas: 18°36'54.288"S 44°32'50.82"O

**7. Responsável:** Pedro Daniel, reside no local

**8. Designação:** Casa de Farinha

**9. Localização específica:** Quintal da propriedade

**10. Espécie:** Instrumento de trabalho

**11. Época:** Século XXI – Aproximadamente 1982

**12. Autoria:** Domingos Coelho de Oliveira

**13. Origem:** Morro da Garça / Minas Gerais

**14. Procedência:** Comunidade do Mutuca, Morro da Garça, Minas Gerais

**15. Material/Técnica:** Madeira, ferro, tijolo de adobe / Fundição, encaixe, assentamento

**16. Marcas/Inscrições/Legendas:** Inexistentes

**17. Descrição:** A casa da farinha é um espaço coberto por telhado de telhas cerâmicas sobre engradamento de madeira e piso em terra batida. Possui um pequeno cômodo fechado por quatro alvenarias de tijolo de adobe que delimitam o espaço do forno de barro, atualmente usado também para depósito de diversos itens. Numa dessas alvenarias, próximo ao encontro com o piso de terra batida, há uma reentrância para a colocação de lenha para o forno que é usado para a torra da farinha. Nesse espaço coberto há o molinete, uma peça metálica movida a motor com diversas fileiras de pequenos dentes que roda no sentido horizontal em seu próprio eixo, a fim de moer a mandioca em porções mais finas possíveis, juntamente a uma bandeja de madeira que comporta a mandioca a ser moída. Aos fundos da casa da farinha, há uma prensa metálica suportada por uma estrutura de madeira com base em cimento com canaletas em seu perímetro usada na secagem da mandioca moída.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **18. Condições de Segurança:** | ■ | Bom | | Razoável | | Ruim |
| | | Comodato | | Outros | | |
| **19. Proteção Legal Existente:** | | Federal | | Estadual | | Municipal |
| | ■ | Inexistente | **Decreto:** | | | |
| **20. Proteção Legal Proposta:** | | Tombamento Federal | | Tombamento Estadual | | Tombamento. Municipal |
| | | Restrições de uso e Ocupação | | Entorno de Bem Tombado | ■ | Inventário |
| **21. Estado de Conservação:** | | Excelente | | Bom | ■ | Regular |
| | | Péssimo | | | | |

| | | |
|---|---|---|
| **22. Dimensões** | Altura: 3m | Profundidade: - |
| | Largura: 10m | Comprimento: - |
| | Peso: 1.000 kg (aproximadamente) | Diâmetro: 4m |

**23. Análise do Estado de Conservação:** De uma maneira geral, o seu estado de conservação é regular, apresentando sujidades aderidas generalizadas, sinais de ação de insetos xilófagos em diversas peças de madeira, manchas escurecidas de umidade em outras, pequenas rachaduras e fissuras em demais. O molinete apresenta sujidades



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

aderidas a seus pequenos dentes, assim como pedaços de folhas e cascas ressecadas, e o motor apresenta uma considerável camada de pó de terra em sua superfície. O piso de terra batida encontra-se coberto por folhas e cascas ressecadas, característica de ambientes rurais. O espaço em si está desativado desde 2019, após o adoecimento do Sr. José Raimundo. O responsável pela casa da farinha afirma que, se ele estivesse em plena saúde, o ambiente estaria limpo e funcionando normalmente, pois é o único que sabe manusear o molinete com a devida cautela necessária. Afirma, ainda, que todo o maquinário funciona, está apenas desmontado e sujo. A casa da farinha atualmente possui mais o uso de depósito de alguns maquinários, carro de boi e itens diversos, quase todos cobertos por sujidades.

**24. Intervenções:** Não foram feitas intervenções no maquinário da Casa da Farinha, porém toda a estrutura necessária ao seu funcionamento encontra-se desmontada e guardada, devido ao adoecimento de sr. José Raimundo de Souza e de sua consequente impossibilidade de levar o trabalho adiante.

**25. Características Técnicas:** Para o início da produção da farinha, a mandioca é colhida, descascada e ralada crua no molinete. Essa massa de mandioca ralada é colocada numa vasilha com água e dissolvida para retirar o polvilho – que se apresenta na forma de um leite cremoso –, sendo espremida num pano ou num saco com trama bem fina. Depois de coada, a massa é espalhada em grades cobertas por sacos de milho e envoltas nele mesmo, numa espécie de envelopamento da massa, formando camadas dessa estrutura. Essas camadas são montadas numa fôrma de madeira retangular sem fundo, apenas para delimitação da pilha de camadas a ser montada, para que sejam prensadas por uma prensa metálica que auxilia no processo de retirada da umidade da massa. Depois de várias dessas fôrmas empilhadas contendo diversas camadas de grade, saco de milho e massa, um tampo de madeira do tipo prancha é posicionado acima da pilha formada e a prensa é acionada com o auxílio de um macaco, retirando grande parte da umidade ainda presente na massa. Essa água escorre por canaletas na base de cimento da prensa e é direcionada para a terra batida ao redor da base. Tal processo é repetido algumas vezes durante o dia. Na madrugada seguinte, toda a massa é retirada das fôrmas e levada novamente ao molinete para mais uma moagem. Após esse procedimento, a farinha ainda em grãos maiores é peneirada para a retirada da crueira e é levada para o forno de barro para torrar numa primeira vez com menos lenha, a fim de gerar uma menor temperatura para que a umidade seja totalmente retirada, vai sendo posicionada nos cantos do forno, é adicionada mais lenha para que a temperatura suba e ela possa de fato torrar. Essa farinha fica cerca de 12h no forno de barro, é retirada, peneirada e está pronta. Ao final de cada processo desses, tem-se como resultado aproximadamente 3 sacos de 40kg cada de farinha.

**26. Características Estilísticas:** Não se aplica.

**27. Características Iconográficas:** Não se aplica.

**28. Dados Históricos:** A peça foi fabricada na própria localidade, com o objetivo de fabricar farinha para consumo próprio e venda quando havia excesso de produção. A venda acontecia à granel em algumas mercearias da região antes da alteração das regras da vigilância sanitária. A partir dali algumas pessoas iam até a fazenda para comprar diretamente do fabricante. A Casa da Farinha funcionou até o ano de 2019, quando o Sr. José Raimundo adoeceu e não pôde dar continuidade ao trabalho e está desativada desde então. No local eram fabricadas, tanto a farinha de mandioca, quanto derivados dela, como o polvilho, o beiju, o caroço da farinha – uma farinha mais fina, seca e adocicada –, a crueira, que pode ser aproveitada para produção de bolos e mingaus, entre outros.

**29. Referências Bibliográficas:**


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

- MORRO DA GARÇA. *Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural*. 2004.

**30. Informações Complementares:** O próprio Sr. José Raimundo de Souza construiu o espaço da casa da farinha e montou as peças. A casa esteve em funcionamento até 2019, quando ele adoeceu e ficou impossibilitado de continuar o trabalho. O atual responsável alega que é difícil encontrar mão de obra especializada, pois o molinete roda muito rápido e não são todos que conseguem manuseá-lo com segurança – é possível que acidentes aconteçam e os dedos sejam atingidos. As informações foram obtidas através de entrevista com o responsável Pedro Daniel, e com Denise da Silva, ambos filhos de Sr. Raimundo. Hoje, na propriedade, é plantado milho para consumo próprio.

**31. Motivação do Inventário:** Procura-se, através do inventário do bem cultural em questão, estabelecer a valorização dos bens culturais do município de Morro da Garça. A perpetuação destas referências culturais, por sua vez, é garantida através da transmissão de valores, identidades e retóricas próprias da visão de mundo da comunidade. A Casa da Farinha é uma relíquia ainda existente que demonstra como eram feitos manualmente os processos que hoje são feitos em sua grande maioria apenas industrialmente. O entendimento desses processos e de todo o trabalho envolvido para que uma matéria-prima natural seja transformada em um produto alimentício é crucial para a valorização do trabalho manual dos produtores rurais frente a uma sociedade em sua maioria urbana e industrial. O inventário da Casa da Farinha se faz importante na medida em que é um meio oficial de registro e valorização deste bem cultural.

**32. Ficha Técnica:**

| | |
|---|---|
| **Levantamento e Fotografia:** Gabriela Ruas | **Data:** 25/09/2024 |
| **Elaboração:** Gabriela Ruas | **Data:** 21/11/2024 |
| **Revisão:** O3L Arquitetura | **Data:** 29/11/2024 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**C 11 : : Festa de São José de Vista Alegre**



Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**BEM IMATERIAL** **BI - 09**

**1. Município:** Morro da Garça **2. Distrito:** São José da Vista Alegre

**3. Subcategoria:** Celebrações

**4. Designação:** Festa de São José

**5. Tipo de Celebração:** Festa Religiosa

**6. Locais onde se realiza:** Pátio da Igreja de São José

**7. Data / Periodicidade:** Uma vez ao ano – a data varia de acordo com a Paróquia.

**8. Importância da Celebração para o Município:** Celebração de cunho religioso tradicional para o bairro rural.

**9. Responsável pela Organização:** 1º Festeiro morador da comunidade, escolhido anualmente, é responsável pela organização da festa, juntamente com a Paróquia.

**10. Participantes da Celebração e Localidades Envolvidas:** Comunidade local e comunidades vizinhas

**11. Inscrições no Livro de Registros:** Inexistentes;

**12. Documentação Fotográfica e/ou Outras Mídias:**

Área onde é realizada a festa
Foto: Frederico Prates

Altar dedicado a São José - Igreja de São José
Foto: Frederico Prates

Igreja de São José
Foto: Frederico Prates



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**BEM IMATERIAL** **BI - 09**

**13. Histórico:** Os primórdios da Festa de São José remetem a época de construção da ermida onde está entronada a imagem do padroeiro do Bairro de São José da Vista Alegre. Tal fato teve inicio por volta das décadas de 1940 e 1950, quando o então pároco da região, o Padre Renato Van Gessel, da arquidiocese de Diamantina, em parceria com a comunidade, decidiu por construir a Igreja dedicada a São José no então denominado Bairro do Arrepiado. O Padre Renato Van Gessel é conhecido na região por ter sido um dos grandes incentivadores da construção de ermidas e fomentador da fé católica na região de Morro da Garça, além de catequizador. Para tal, Padre Renato Van Gessel denominou que no bairro do Arrepiado (tribo indígena que existia no local) o padroeiro seria São José, santo de sua devoção e protetor das famílias. Com a definição do padroeiro e inicio da construção da Igreja de São José, foi determinado, também por Padre Renato, que o bairro rural devia mudar de nome, adotando o atual nome de São José da Vista Alegre. Os doadores do terreno para a construção da ermida foram Adelmo Marques e Expedito Pereira da Silva, moradores da comunidade local. Inicialmente, foi erguido no local uma com cobertura de pindoba (palha de palmeira), esteios de madeira e piso em terra batida, marcando assim a primeira construçao no local. Nesta cabana foram celebradas as primeiras missas. Por volta de 05 anos após a construção da cabana, foi construído, também com doação de fiéis, foi construído um pequeno quarto para hospedagem do pároco, um banheiro e um local coberto para celebração das missas. Esta construção era constituída por vedações em tijolos e coberturas em telhas. Nesse mesmo período, começam a ser celebradas as primeiras Festas de São José, como intuito de se arrecadas verbas para a construção de uma Igreja. Inicialmente a festa era baseada em leilões de gado e porcos, destinado a arrecadação de verba e novena litúrgica que antecedia a festa. Nos primórdios, a celebração acontecia no Sábado e no Domingo, sendo que no primeiro dia era celebrada uma missa às 19h e posteriormente erguido o mastro em homenagem ao santo. Em seguida aconteciam as tradicionais barraquinhas e leilões. No domingo a celebração era caracterizada por uma missa pela manha e procissão com a Imagem de São José. Em seguida, às 14hs acontecia o leilão de bezerros, que gerava a maior renda a paróquia local. No fim da tarde e noite, aconteciam as barraquinhas e música, mas nessa época o Padre Renato Van Gessel não permitia que os casais dançassem. Com a arrecadação de verbas provenientes dos leilões realizados na Festa de São José, em 1979, foi construída a atual Igreja de São José. A comunidade colaborou com a construção, tanto na doação de materiais quanto na alimentação dos construtores. Após a construção da igreja foi feito um poço artesiano no local. Atualmente, a festa tem falhado alguns anos, mas ainda é de grande importância para o distrito. No ano de 2009 a festa foi realizada nos dias 19 e 20 de setembro, data esta que não coincide com a dia de São José, dia 19 de março, na qual era marcada anteriormente.



D4Sign 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**BEM IMATERIAL** **BI - 09**

**14. Descrição da Celebração:**

i) **Preparo / Execução:** É realizada uma reunião da paróquia juntamente com a comunidade para decidir a data para realização da festa. Depois de decidir a data da festa, é sempre escolhido o 1º Festeiro que conta com a ajuda dos demais participantes da comissão. O 1° festeiro e a comissão são responsáveis pela preparação das atividades da festa. A festa é realizada em um final de semana, e inicia as atividades no sábado com uma missa, seguida de levantamento do mastro, que ergue a bandeira de São José, e logo após as barraquinhas. No domingo, a festa inicia-se com uma missa pela manhã, seguida de procissão, e durante a tarde ocorre o Leilão de Bezerros;

j) **Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos):** A decoração da igreja é feita com bandeiras e enfeites;

k) **Personagens:** Inexistentes;

l) **Equipamentos Utilizados:** Equipamento de som;

m) **Indumentária Utilizada:** Inexistentes;

n) **Música e Instrumentos Musicais Utilizados:** Cantos Litúrgicos;

o) **Transporte:** Inexistentes;

p) **Bens Culturais de Natureza Material Associados:** Imagem de São José

**15. Iconografia:** A iconografia e a evolução do culto de São José atingiram o apogeu depois do Concílio de Trento (1545-1563). Costuma ser figurado como carpinteiro. É representado quase sempre com o Menino Jesus no colo, desde a Renascença. Influenciado pelos Evangelhos Apócrifos, traz também um bastão florido, por causa do seu casamento virginal, ou simbolizando a vitória sobre a mão de Maria. Pode trazer um candeeiro; neste caso conduz o Menino Jesus pelas mãos. A vestimenta da Idade Média era própria de artesão: túnica curta e fechada. Nas cenas de fuga para o Egito aparece sempre vestido com roupas de viagem. Mais tarde, aparecia com túnica talar e manto. Recentemente são usadas as cores amarela, preta e roxa. O aspecto físico, nos quatro primeiros séculos, era representado como um jovem imberbe, por ter casado com Maria por volta dos vinte anos de idade. Com a influência dos Evangelhos Apócrifos, era representado como um ancião, para invalidar a


D4Sign 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**BEM IMATERIAL** **BI - 09**

concepção de Jesus por São José. A partir do século XVI, ele foi rejuvenescido, aparentando um homem de quarenta anos.

**16. Público a que se Destina a Celebração:** Comunidade Local

**17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo:** A Festa não é mais marcada no dia de São José como antigamente, a data tem que ser agendada na paróquia. As atividades foram mudando ao longo dos anos, o Leilão de Bezerros foi diminuindo devido à falta de recursos, a música adotada atualmente, é o Forró, e hoje é permitido dançar, o que não era permitido por Padre Renato (Criador da Festa), quando o mesmo estava a frente da paróquia.

**18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras:** Através da celebração, as futuras gerações aprendem e transmite a cultura local, reforçando a religiosidade da comunidade formando um elo indispensável para preservação da tradição.

**19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe:** A Prefeitura Municipal ajuda com a logística e a comunidade com doações.

**20. Destinação dos Recursos Arrecadados:** A verba é toda destinada para a paróquia, e é utilizada na manutenção e despesas da igreja.

**21. Proteção Legal Existente:** ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( X ) Inexistente

**22. Proteção Legal Proposta:** ( ) Tombamento Federal ( ) Tombamento Estadual
( ) Tombamento Municipal ( ) Restrições de uso
( X ) Inventário p/registro documental ( ) Inventário p/proteção prévia

**23. Referências Bibliográficas:**

- Folheto Informativo da Festa de São José

**24. Informações Complementares:** Entrevista com Isael Manoel Marques e Maria Helena Gomes Marques, moradores do bairro de São José da Vista Alegre.



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**BEM IMATERIAL** **BI - 09**

**25. Ficha Técnica:**

| | |
|---|---|
| Levantamento e fotografia: Frederico Prates | Data: 23/09/2009 |
| Elaboração: Frederico Prates | Data: 27/10/2009 |
| Histórico: Priscila de Cássia Lima Mattos Arimatéia | Data: 28/10/2009 |
| Revisão: REDE CIDADE ARQUITETURA \| URBANISMO \| PATRIMÔNIO CULTURAL | Data: 03/11/2009 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| **INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL** | | **INV** |
|---|---|---|
| **MORRO DA GARÇA** | **MINAS GERAIS** | **BRASIL** |
| **BENS IMATERIAIS** | | **C 11** |
| **1. Município:** | Morro da Garça | |
| **2. Distrito:** | Povoado de São José da Vista Alegre | |
| **3. Subcategoria:** | Celebrações | |
| **4. Designação:** | Festa de São José da Vista Alegre | |
| **5. Tipo de Celebração:** | Festividade religiosa | |

**6. Documentação Fotográfica:**

**Foto 01: Chegada da procissão na capela.**

**Autoria: Moradores de São José de Vista Alegre**

**Data: 17/03/2024**

**Foto 02: Chegada da procissão na capela.**

**Autoria: Moradores de São José de Vista Alegre**

**Data: 17/03/2024**



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**Foto 03: Vista do altar da capela com a imagem do santo no andor.**

**Autoria: Moradores de São José de Vista Alegre**

**Data: 17/03/2024**

**Foto 04: Padre celebrando a missa de São José.**

**Autoria: Moradores de São José de Vista Alegre**

**Data: 17/03/2024**

**Foto 05: Moradores entrando com oferendas ao santo.**

**Autoria: Moradores de São José de Vista Alegre**

**Data: 17/03/2024**

**Foto 06: Cantos litúrgicos sendo entoados durante a missa.**

**Autoria: Moradores de São José de Vista Alegre**

**Data: 17/03/2024**



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| | |
|---|---|
| **7. Locais onde se Realiza:** | Adro da Capela de São José do povoado de Vista Alegre. Coordenadas geográficas: 18°34’54.4”S 44°35’14.4”O. |
| **8. Data / Periodicidade** | Anualmente, próximo ao dia 19 de março, a depender da definição da data pelo padre. |
| **9. Importância da Celebração para o Município** | A celebração da Festa de São José tem grande relevância no contexto local, no povoado de São José da Vista Alegre, enquanto uma tradição de seus moradores, fortalecendo o senso de comunidade entre eles, que todos os anos se reúnem para celebrar a fé no santo em questão. |
| **10. Responsável pela Organização** | Um festeiro morador do povoado escolhido anualmente é o responsável, juntamente com a Paróquia. |
| **11. Participantes da Celebração e Localidades Envolvidas** | Moradores do povoado de São José da Vista Alegre e de povoados vizinhos. |
| **12. Inscrições no Livro de Registros** | Não se aplica. |

**13. Histórico:** Os primórdios da Festa de São José remetem à época de construção da ermida onde está entronada a imagem do padroeiro do povoado de São José da Vista Alegre. Tal fato teve início por volta das décadas de 1940 e 1950, quando o então pároco da região, o padre Renato Van Gessel, da Arquidiocese de Diamantina, em parceria com a comunidade, decidiu por construir a igreja dedicada a São José no então denominado bairro do Arrepiado. O padre Renato Van Gessel é conhecido na região por ter sido um dos grandes incentivadores da construção de ermidas e fomentador da fé católica na região de Morro da Garça, além de catequizador e também um líder popular responsável por construções de pontes, salões rurais para educação, entre outros. Para tal, padre Renato denominou que no bairro do Arrepiado (tribo indígena que existia no local) o padroeiro seria São José, santo de sua devoção e protetor das famílias. Com a definição do padroeiro e início da construção da igreja de São José, foi determinado também por padre Renato que o bairro rural deveria mudar de nome, adotando o atual nome de São José da Vista Alegre. Os doadores do terreno para a construção da ermida foram Adelmo Marques e Expedito Pereira da Silva, moradores da comunidade local. Inicialmente, foi erguida no local uma cabana com cobertura de pindoba (palha de palmeira), esteios de madeira e piso em terra batida, marcando assim a primeira construção do local. Nesta cabana foram celebradas as primeiras missas. Por volta de 5 anos após a construção da cabana, foi construído também através da doação de fiéis um pequeno quarto para hospedagem do pároco, um banheiro e um local coberto para celebração das missas. Esta construção era constituída por vedações em tijolos e coberturas em telhas. Nesse mesmo período, começam a ser celebradas as primeiras Festas de São José, como intuito de se arrecadar verbas para a construção de uma igreja. Inicialmente, a festa era baseada na novena litúrgica que antecedia a festa e em leilões de gados, bezerros e porcos, cujos recursos seriam destinados à construção. Nos primórdios, a celebração acontecia no sábado e no domingo, sendo que no primeiro dia era celebrada uma missa às 19h e posteriormente erguido o mastro em homenagem ao santo. Em seguida aconteciam as tradicionais barraquinhas e leilões. No domingo, a celebração era caracterizada por uma missa pela manhã e procissão com a imagem de São José. Em seguida, às 14h, acontecia o leilão de bezerros, que gerava a maior renda à paróquia local. No fim da tarde e da noite, aconteciam as barraquinhas e música, mas nessa época o padre Renato Van Gessel não permitia que os casais dançassem. Com a arrecadação de


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

verbas provenientes dos leilões realizados na Festa de São José, em 1979, foi construída a atual igreja de São José já com o espaço em seu entorno dedicado às festividades. A comunidade como um todo colaborou com a construção, tanto com a doação de materiais quanto na alimentação dos construtores. Segundo a ficha de inventário de 2022 da Igreja de São José de Vista Alegre, a construção foi empreendida por dois moradores de Curvelo, município vizinho, denominados Arlindo e Luciano, e contou também com o servente de obras Roberto, todos eles direcionados pelo Padre Renato Van Gessel, que colhia recursos em seu país de origem, Holanda, para arcar com parte das obras que empreendia em Morro da Garça. Também segundo a ficha anteriormente citada, as construções dedicadas às festividades no entorno da igreja são um salão coberto para realização de festas, com estrutura de madeira e cobertura em telha cerâmica, atualmente utilizado como garagem e, ladeado a ele, um outro cômodo que serve para a venda de bebidas e comida durante as festividades, nesse caso com cobertura em telha de fibrocimento. Há ainda a estrutura dos banheiros com cobertura em telha cerâmica, e um outro imóvel sem uso definido. De acordo com entrevista realizada à época do ano de 2022, essas dependências vinham sendo utilizadas pela família de Maria Teresinha Alves de Moura como residência. Após a construção da igreja foi feito um poço artesiano no local. Atualmente, a realização da festa tem falhado em alguns anos, mas ainda é de grande importância para o distrito.

**14. Descrição da Celebração:**

- **Preparo / Execução:** É realizada uma reunião da paróquia juntamente com a comunidade para decidir a data para realização da festa. Depois de decidir a data da festa, é sempre escolhido o Primeiro Festeiro que coordenada os demais festeiros, cada um responsável por um âmbito da festa. A partir daí, comissões são formadas para realizar as demandas dos festeiros. O Primeiro Festeiro, os demais festeiros e as comissões são responsáveis pela preparação das atividades da festa. A festa é realizada em um final de semana próximo ao dia 19 de março e inicia as atividades no sábado com uma missa, seguida do levantamento do mastro com fogos de artifício ao fundo, erguendo a bandeira de São José, e logo após há as barraquinhas vendendo alimentos e bebidas noite adentro, como arroz com galinha, macarrão, almôndega, linguiça, espetinho, refrigerante, cerveja, quentão, cachaça, entre outros. No domingo, a festa inicia-se com uma missa pela manhã, seguida de procissão, e durante a tarde ocorre o leilão de bezerros, prendas, gados, frangos, entre outros;
- **Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos):** Mastro com sua decoração renovada anualmente, bandeira e imagem de São José, andor, barraquinhas, postes de iluminação, bandeirinhas e demais ornamentações na igreja de São José e em seu entorno. Havia também uma fogueira com lenhas empilhadas em formato de torre que queimava noite adentro;
- **Personagens:** Inexistentes;
- **Equipamentos Utilizados:** Equipamentos de som, de iluminação, mesas, cadeiras, tendas e outros;
- **Indumentária Utilizada:** O padre possui vestes especiais festivas;
- **Música e Instrumentos Musicais Utilizados:** Cânticos e ladainhas tradicionais católicas, banda de forró e/ou som mecânico durante as barraquinhas quando autorizado pelo padre em exercício;
- **Transporte:** Deslocamento a pé ou de carro para a festa;


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

- **Bens Culturais de Natureza Material Associados:** Igreja de São José e seu acervo, imagem de São José, mastro, bandeira.

**15. Iconografia:** A iconografia possibilita a identificação de figuras religiosas a partir dos símbolos e atributos tradicionais da devoção popular e oficial encontrados em suas representações, permitindo o reconhecimento da imagem representada independentemente de valores estéticos. A iconografia e a evolução do culto de São José atingiram o apogeu depois do Concílio de Trento (1545-1563). Costuma ser figurado como carpinteiro. É representado quase sempre com o Menino Jesus no colo, desde a Renascença. Influenciado pelos Evangelhos Apócrifos, traz também um bastão florido devido ao seu casamento virginal, ou simbolizando a vitória, sobre a mão de Maria. Pode trazer um candeeiro; neste caso, conduz o Menino Jesus pelas mãos. A vestimenta da Idade Média era própria de artesão: túnica curta e fechada. Nas cenas de fuga para o Egito, aparecia sempre vestido com roupas de viagem. Mais tarde, aparecia com túnica talar e manto. O seu aspecto físico, nos quatro primeiros séculos, era representado como o de um jovem imberbe, por ter casado com Maria por volta dos vinte anos de idade. Com a influência dos Evangelhos Apócrifos, passou a ser representado como um ancião, para invalidar a hipóteses da concepção de Jesus por São José. A partir do século XVI ele foi rejuvenescido, aparentando um homem de quarenta anos. Recentemente são usadas as cores amarela, preta e roxa em suas representações.

**16. Público a que se Destina a Celebração:** A Festa de São José é destinada a todos os públicos, principalmente aos cristãos e moradores do povoado São José e da região, recebendo visitantes de todo município de Morro da Garça, com destaque para aqueles que estabelecem relação com o povoado.

**17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo:** As atividades foram mudando ao longo dos anos, o leilão foi ficando menor devido à falta de prendas doadas, a música adotada atualmente é o forró e hoje é permitido dançar, o que não acontecia quando padre Renato, o criador da festa, estava à frente da paróquia. A depender do padre em exercício, o tipo de música tocada pode variar, pois alguns padres aceitam a apresentação de bandas de forró e outros não, apenas músicas litúrgicas. Os moradores de comunidades próximas iam à festa de carro de boi, cavalo, bicicleta, carro, ônibus, entre outros, mas hoje já não são tão presentes quanto antigamente. Nos primeiros anos da festa não havia energia elétrica, então lamparinas eram usadas e, anos após, lampiões emprestados por moradores. Por volta do ano de 1972 a energia elétrica chegou ao povoado. Quando havia falta de refrigeradores disponíveis, eram colocadas camadas de gelos triturado no fundo dos copos e a bebida era servida por cima, para que se mantivesse gelada.

**18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras:** Através da celebração, as futuras gerações aprendem e transmitem a cultura local, reforçando a religiosidade da comunidade e formando um elo indispensável para a preservação da tradição.

**19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe:** A festividade acontece através da organização do próprio povoado através de doações para o leilão, preparação dos alimentos e bebidas nas barraquinhas, feitura das decorações, etc. A Prefeitura entra com um suporte na logística.

**20. Destinação dos Recursos Arrecadados:** Os recursos arrecadados são direcionados para a paróquia, que os utilizam na manutenção da igreja.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **21. Proteção Legal Existente:** | | Federal | | Estadual | | Municipal |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | ■ | Inexistente | **Decreto:** | | | |
| **22. Proteção Legal Proposta:** | | Tombamento Federal | | Tombamento Estadual | | Tombamento. Municipal |
| | | Restrições de uso e Ocupação | | Entorno de Bem Tombado | ■ | Inventário |

**23. Referências Bibliográficas:**


- Folheto informativo da Festa de São José;
- MORRO DA GARÇA. *Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural*. 2009;
- MORRO DA GARÇA. *Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural*. 2022.


**24. Informações Complementares:** As informações foram dadas por um frequente Primeiro Festeiro, o Sr. Cláudio Rodrigues de Souza, além de também serem baseadas em entrevistas anteriores com Isael Manoel Marques e Maria Helena Gomes Marques.

**25. Motivação do Inventário:** Procura-se, através do inventário do bem cultural em questão, estabelecer a valorização dos bens culturais do município de Morro da Garça. A perpetuação destas referências culturais, por sua vez, é garantida através da transmissão de valores, identidades e retóricas próprias da visão de mundo do povoado. A Festa de São José uma festa que nasceu a partir da religiosidade, mas que também fortaleceu o senso de comunidade entre eles, configurando um momento de encontro, de conversa, de reunião dos moradores. A Igreja Católica é uma grande força que movimenta fiéis e que está muito presente no dia a dia das cidades, seus distritos e zonas rurais, locais onde, muitas vezes, os representantes da religião também se envolvem politicamente devido ao fato de estarem mais presentes ali do que o poder público, então é natural que suas festividades se incorporassem a tradições populares. O inventário da Festa de São José da Vista Alegre se faz importante na medida em que é um meio oficial de registro e valorização deste bem cultural.

**26. Ficha Técnica:**

| | |
|---|---|
| **Levantamento e Fotografia:** Gabriela Ruas | **Data:** 25/09/2024 |
| **Elaboração:** Gabriela Ruas | **Data:** 20/11/2024 |
| **Revisão:** O3L Arquitetura | **Data:** 29/11/2024 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**D 03 : : Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão)**



Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**SÍTIO NATURAL** **SN – 01 (atualização)**

**1. Município:** Morro da Garça **2. Distrito:** Sede.

**3. Designação:** Morro da Garça

**4. Localização:** Zona rural nas proximidades do Distrito Sede.

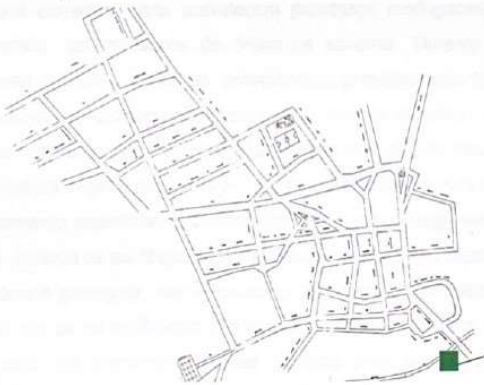
**5. Carta Topográfica:** Folha de Curvelo, SE 23 ZA.

**6. Acesso:** O acesso ao Morro da Garça se dá preferencialmente a partir do distrito sede, por estrada encascalhada que vai para Curvelo e Três Marias, continuação da Rua Boaventura Pereira Leite, em boas condições de tráfego, situando-se acerca de 2 km a sudoeste da mesma. Nesta estrada, mais adiante, haverá uma bifurcação. Pegar a estrada à direita na bifurcação, passar sobre a ponte do Açude Jenipapo. Mais adiante haverá uma porteira da Fazenda da Maria Amélia, filha do José Boaventura. Entrar nesta porteira e a partir daí inicia-se a subida. O aclive ao cume é facilitada por estrada de terra mal conservada, muito íngreme e com erosões, que dá acesso à torre de TV e ao cruzeiro. Recomenda-se ir à pé.

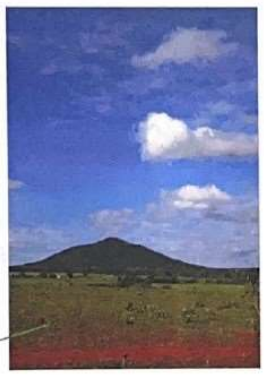
**7. Propriedade:** O Morro está situado nas terras de três fazendas.

**8. Responsável:** Os proprietário são Liliane Diamantino Boaventura de Castro, Maria Amélia Diamantino Boaventura e Nilton Carneiro Mol.

**9. Subcategoria:** Morro.



Mapa Cadastral do Distrito Sede
Fonte: Prefeitura Municipal de Morro da garça



Morro da Garça
Foto: Frederico Prates



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**SÍTIO NATURAL** **SN – 01 (atualização)**

**10. Descrição / Documentação Fotográfica:** O sítio natural Morro da Garça apresenta importância não só pelo seu destaque físico na paisagem, que assim desperta a atenção dos viajantes regionais, como também pelas características geológicas e geomorfológicas peculiares que permitiram a preservação desta feição como um morro testemunho. O Morro da Garça, de proporções generosas, encontra-se nas terras de duas Fazendas, cuja divisão é feita por uma cerca de madeira e arame, facilmente vista no topo do Morro. Da sede pode-se avistar o sítio por diversos ângulos e na maioria deles forma-se uma paisagem contemplativa. É o cartão postal da cidade. Apesar de não estar situado na área urbana, forma uma paisagem integrada com a da cidade. Não há desmatamento, porém uma estrada foi construída para dar acesso ao topo do Morro e em função disto já existem pontos de erosão nas margens da estrada. A mata é típica do cerrado e o solo é formado, em sua maioria, por rochas do tipo filito e quartzo. No topo do Morro há uma edificação onde funciona o posto regional de repetição de sinais de tv, inaugurado em 01/12/1984 pelo então governador do Estado, Sr. Hélio Garcia. Do alto do Morro tem-se uma visão ampla e majestosa de todas as direções. Olhando-se para a direção nordeste avista-se toda a cidade de Morro da Garça e para a sudeste a cidade de Curvelo. Voltado para a cidade de Morro da Garça há um cruzeiro de madeira.

**11. Uso:** O Morro da Garça é área de preservação permanente, e seu uso é direto, sem restrições a visitração púiblica. Atualmente o Morro é utilizado como Posto de repetição de sinais de TV e para turismo ecológico e cultural.

**12. Aspectos Físicos:** O Morro da Garça encontra-se com vegetação preservada, não há desmatamento, porém uma estrada foi construída para dar acesso ao topo do Morro e em função disto há pontos de erosão nas margens da estrada. A vegetação al predominante é composta por campos cerrados, onde prevalecem processos morfogenéticos tropicais e mecânicos de ação moderada, característicos de áreas de savanas. Durante o Quaternário, ocorreram na área intensas variações climáticas, prevalecendo principalmente climas secos com chuvas torrenciais e irregulares, concentrada nos meses de novembro, dezembro e janeiro, que favoreceram a atuação do intemperismo mecânico nas rochas e transporte curto desses detritos formando colúvios. Como a cobertura vegetal não oferece uma proteção eficaz contra a ação erosiva, condiciona-se intenso escoamento superficial, movimentando o material já fragmentado após o longo período de estação seca. Através de perfil geológico de detalhe efetuado no morro da Garça, foi possível entender seu arcabouço geológico, que se encontra bem preservado neste local, bem como a própria razão de existência de tal morfologia. Em toda a seção os mergulhos são muito suaves, variando entre 5 e 10° para NW, tendo direções das camadas entre N30-40°E. Nos entornos e na base do morro, encontra-se um siltito amarelado em níveis tabulares com 5-10 cm de espessura, às vezes com com microlaminações internas que dão à rocha um aspecto de ritmito. Subindo na seção, essas



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**SÍTIO NATURAL** **SN – 01 (atualização)**

laminações desaparecem até que, na parte superior da seqüência, ocorrem intercalados aos siltitos lentes de uma rocha cinza-escura de aparência calcária, de granulometria muito fina e estrutura maciça, inicialmente em bancos centimétricos que vão aumentando de modo gradual para o topo, até atingirem o porte de alguns metros. Tal rocha, estudada petrograficamente, foi identificada como um siltito calcífero (70% mica; 20% carbonato; 10% quartzo) e a espessura total dessa seqüência oscila em torno de 120 m. Entretanto, acima ocorre a repetição de um outro ciclo de siltitos laminados com siltitos calcíferos (maciços) no topo, este último mais delgado, com cerca de 70 m. Na parte superior do perfil, afloram arenitos amarelados ou esverdeados, impuros, apresentando 40 m de espessura, os quais são seguidos, sustentando o cume do morro, por 20 m de uma rocha muito dura, silicificada, que análise microscópica revelou ser também um siltito calcífero, embora de granulometria fina a média e teor em carbonato mais baixo (≈5%). De modo preliminar, correlaciona-se a seção basal do perfil (incluindo os entornos do morro) com a porção superior da Formação Serra da Saudade, a qual em outras regiões mais ao norte apresenta aspectos muito semelhantes (Chiavegatto & Dardenne, 1997; Chiavegatto *et al.*, 1997). O topo do perfil, com 60 m de espessura, é correlacionado à Formação Três Marias, a qual, na Serra do Boiadeiro (a oeste), passa a sustentar o relevo. A evolução da paisagem onde o Morro da Garça é a maior elevação preservada por toda uma grande extensão plana, pode ser entendida pela constituição litológica regional. Enquanto os processos erosivos atuaram ativamente sobre unidades mais friáveis, as partes residuais oriundas de rochas mais resistentes, por conseguinte, foram menos atacadas pela erosão. Neste contexto, inclui-se tal morro, constituído na base por uma fácies siltoareno-carbonática provavelmente da Formação Serra da Saudade. Tal fácies, de topo da referida formação, deve corresponder a uma transição para a Formação Três Marias (conforme observações em regiões mais ao norte), constituindo localmente uma unidade mais tectonizada e assim apresentando rochas com mais alto grau de recristalização. Nas encostas da escarpa afloram siltitos e arenitos finos de coloração escura, desta transição Serra da Saudade – Três Marias. O topo do Morro da Garça é sustentado pela Formação Três Marias *sensu stricto* onde ocorre um arenito típico da unidade, impuro e de coloração esverdeada, também bastante silicificado. Deste modo, na área enfocada a Formação Três Marias aflora somente neste local e, sem dúvidas, constitui fator imprescindível para que o morro tenha permanecido como uma estrutura morfológica remanescente, que se destaca em meio à paisagem completamente arrasada dos arredores. Em épocas chuvosas, o crescimento preferencial da vegetação nas encostas do morro, faz com que seu topo arenítico seja realçado, o que não se observa com tal nitidez na estação seca.

**13. Proteção Legal Existente:** ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( X ) Inexistente

**Decreto:**



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**SÍTIO NATURAL** **SN – 01 (atualização)**

**14. Proteção Legal Proposta:** ( ) Tombamento Federal ( ) Tombamento Estadual ( ) Tombamento Municipal ( ) Restrições de uso ( X ) Inventário p/registro documental ( ) Inventário p/proteção prévia

**15. Grau de Integridade:** Médio.

**16. Análise do Grau de Integridade / Fatores de Degradação:** A degradação mais evidente no sítio é caracterizada pelas erosões, causadas pela abertura de uma estrada de acesso ao seu topo.

**17. Medidas de Conservação:** Evitar a intensificação da erosão com vegetação apropriada – gramíneas. O morro encontra-se em terreno particular, e a estrada de acesso ao topo possui porteira com cadeado freqüentemente aberto. Essa facilidade de acesso tem feito com que visitas ao local estejam ocorrendo de modo desordenado, o que tem ocasionado depredações ao acervo natural e até mesmo o despejo de lixo e pneus usados. Não cabe aqui uma elaboração descritiva das medidas de proteção ao patrimônio em pauta, uma vez que projetos, oriundos de iniciativas diversas pretendam desenvolvê-las especificamente (como de fato já está acontecendo na cidade). Contudo, medidas em sentido amplo e norteador devem ser tomadas com objetivo de preservar tal espaço como referência geocultural, dentro de uma perspectiva educativa a fim de que as pessoas possam compreender a importância espacial do lugar, partindo de informações geológicas, geomorfológicas, geográficas, históricas, sociológicas, antropológicas, literárias, ecoturísticas etc., dando margem a um estreito relacionamento entre ambiente e cultura, como exemplo de que é possível conciliar atividade geológica e literária, a partir do substrato e história dos lugares, produzindo conhecimento além de atrair divisas, ao criar oportunidades para a população local. Logo, medidas de proteção ao sítio devem passar por campanhas educativas, de natureza cultural e ambiental, envolvendo a população local, sobretudo o seu segmento em idade escolar dos ensinos fundamental e médio, de modo que o patrimônio geocultural proposto seja assimilado na cultura regional. Porém, somando-se às ações educativas envolvendo a população local, deve-se também trabalhar na conscientização do pessoal visitante, que acorre ao lugar por curiosidade, aventura, estudo, pesquisa, turismo, ou mesmo simples lazer, que se não disciplinadas podem ser lesivas ao patrimônio ambiental. Para tal é necessário esforço conjunto entre os poderes públicos municipal, estadual e federal, articulados a instituições como ONGs e a iniciativa privada, viabilizando administrativa e economicamente ações capazes de intervir positivamente e contribuir para a construção de um cenário futuro favorável ao sítio na relação com suas populações local e visitante. Projetos como o "Guimarães Rosa: Lugares" ilustram tais possibilidades interativas, criando oportunidades de integração cultural, numa sinergia adequada e necessária para o manejo do patrimônio e os seus valores em jogo.



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**SÍTIO NATURAL** **SN – 01 (atualização)**

**18. Referências Bibliográficas:**


- Lei Federal nº 9.985, de 18 de Julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza;
- ANDRADE , Kerley Wanderson, BENITE, Leila; CHAVES, Mario Luiz de Sá Carneiro, FILHO, Ítalo Meneghetti. *Morro da Garça: Geologia e a Visão Mística De Guimarães Rosa no Centro Geodésico de Minas Gerais.* UnB.


**19. Informações Complementares:** O povoamento de Morro da Garça teve origem no início do século XVIII como caminho de boiadeiros, no circuito entre a Bahia até a vila de Sabará, no centro da então Província das Minas Gerais. A denominação do lugar deveu-se à existência de uma elevação rochosa, a mais elevada da região com cerca de 1.000 m de altitude, onde ao seu sopé ficava a Fazenda da Garça. Na imensidão plana do cerrado mineiro, esse morro serviu ao longo dos últimos três séculos como um guia para viajantes, tropeiros e "comitivas" de gado. Os viajantes faziam paradas de descanso na Fazenda da Garça, a última no caminho entre a Bahia e as minas de ouro de Sabará. Ao que parece, o arraial se formou em torno da capela de Nossa Senhora das Maravilhas, construída em 1720 nas terras da referida fazenda. A cidade foi emancipada somente em 1962, ao se desmembrar do município de Curvelo. Antes disso, porém, ela ganhou notoriedade nacional quando em maio de 1952, João Guimarães Rosa acompanhando uma comitiva de vaqueiros entre Três Marias e Araçaí (guiada pelo célebre Manuelzão), ao avistar o morro, de longe, anota em sua caderneta de campo: "Vamos pelos altos. À esquerda o Morro da Garça. Belo!", ou ainda, "Sempre à esquerda, o Morro da Garça – pirâmide rasa. Corcova de camelo, às vezes. Às vezes uma tartaruga. Escuro". Provavelmente este não foi o primeiro encontro de Guimarães Rosa com o morro, pois, sendo natural de Cordisburgo, o mesmo pode ser avistado já a pequena distância desta cidade, tanto na estrada de terra como na de ferro, em direção à cidade de Curvelo. No ano de 2006, o Morro da Garça foi contemplado como objeto do Projeto de Educação Patrimonial Municipal designado " O Morro na Memoria do Lugar". O projeto teve como coordenador o Conselho Municipal do Patrimonio Cultural e envolvou a comunidade local, sendo deselvolvido, coletivamente, a elaboração de subsídios históricos sobre o sítio natural. Este histórico foi elaborado através de pesquisa bibliográfica em instituições culturais e ambientais, além de entrevistas aplicadas com a população local, em especial com os membros do Grupo da Terceira Idade. Por fim, este projeto culminaria no tombamento do Morro da Garça, na categoria de Sítio Natural, mas devido à falta de informações técnicas sobre o mesmo (geologia, geografia, etc...), o processo de tombamento não foi concluído, sendo apenas realizado, em 04 de abril de 2007, o tombamento provisório do bem.



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

**SÍTIO NATURAL** **SN – 01 (atualização)**

**20. Ficha Técnica:**

Levantamento e fotografia: Karine de Arimatéia e Frederico Prates — Data: 29/01/2004 e 08/01/2008

Elaboração: Frederico Prates — Data: 08/01/2008

Revisão: REDE CIDADE ARQUITETURA | URBANISMO | PATRIMÔNIO CULTURAL — Data: 20/02/2008



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

| **INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL** | | **INV** |
|---|---|---|
| **MORRO DA GARÇA** | **MINAS GERAIS** | **BRASIL** |
| **SÍTIOS NATURAIS** | | **D 03** |

| | |
|---|---|
| **1. Município:** | Morro da Garça |
| **2. Distrito:** | Zona Rural, próximo ao Distrito Sede |
| **3. Designação:** | Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão) |
| **4. Localização:** | Coordenadas geográficas: 18°34'35.328"S 44°37'2.64"O |
| **5. Carta Topográfica:** | Folha de Curvelo, SE 23 ZA. |
| **6. Acesso** | O acesso ao Morro da Garça se dá preferencialmente a partir do distrito sede, por estrada encascalhada que vai para Curvelo e Três Marias, continuação da rua Boaventura Pereira Leite, em boas condições de tráfego, situando-se acerca de 2km a sudoeste da mesma. Nesta estrada, mais adiante, haverá uma bifurcação, passar sobre a ponte do Açude Jenipapo. Mais adiante haverá a porteira da fazenda do proprietário. Entrar nesta porteira e a partir daí inicia-se a subida. O aclive ao cume é facilitado por estrada de terra mal conservada, muito íngreme e com erosões, que dá acesso à torre de telecomunicações e ao cruzeiro no topo do morro. Recomenda-se ir a pé. Somente carros com tração 4x4 conseguem chegar ao topo do morro. |

**7. Documentação Fotográfica:**

**Foto 01: Vista a partir do terraço da construção presente no topo do morro.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 27/09/2024**

**Foto 02: Vista a partir do terraço da construção presente no topo do morro, em direção à sede do município de Morro da Garça.**
**Autora: Gabriela Ruas**
**Data: 27/09/2024**



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

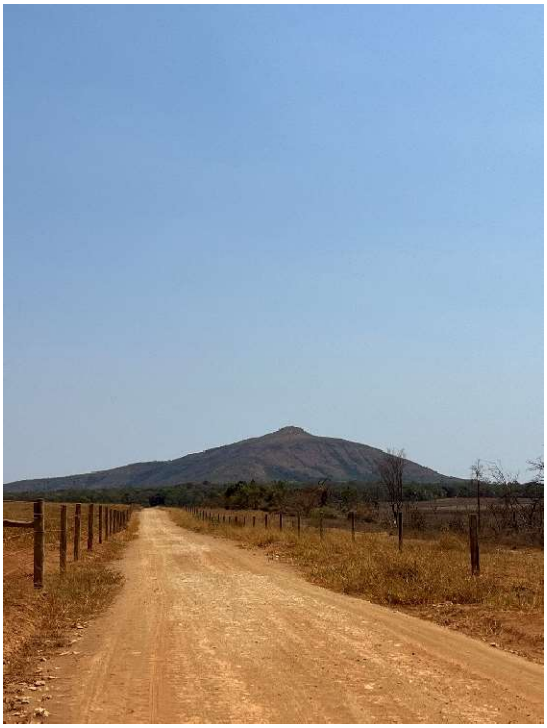


**Foto 03: Vista do Morrão a partir de uma estrada da zona rural.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 27/09/2024**

**Foto 04: Vista da estrada que liga a base ao cume do Morrão. Destaque para as pequenas pedras soltas escorregadias.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 27/09/2024**

**Foto 05: Vista do processo de erosão acontecendo às margens da estrada aberta para acesso ao cume.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 27/09/2024**

**Foto 06: Pedaços de pneus jogados como entulho nas depressões causadas pela erosão às margens da estrada.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 27/09/2024**



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

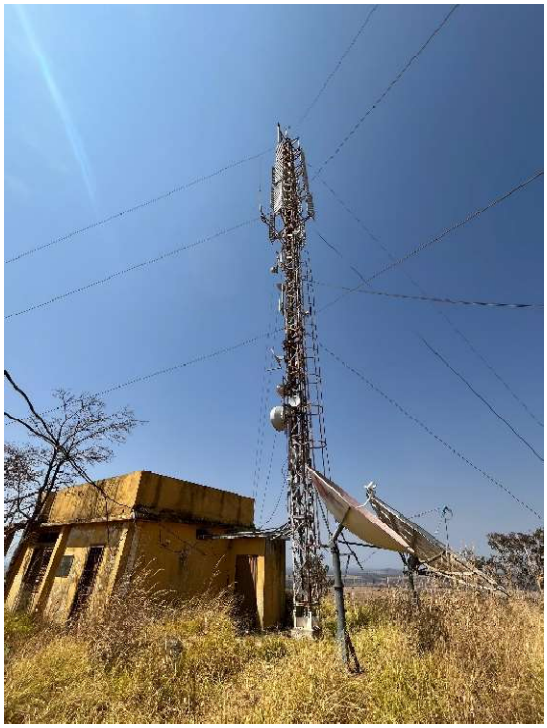


**Foto 07: Vista de torres e antenas de telecomunicações presentes no topo do Morro.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 27/09/2024**

**Foto 08: Vista do cruzeiro, agora iluminado com lâmpadas de LED revestidas com porções de garrafa pet.**

**Autora: Gabriela Ruas**

**Data: 27/09/2024**

| | |
|---|---|
| **8. Propriedade/ Direito de propriedade** | Antônio Carlos Mendes de Oliveira, Maria Amélia Diamantino Boaventura e Nilton Carneiro Mol |
| **9. Responsável:** | Antônio Carlos Mendes de Oliveira, Maria Amélia Diamantino Boaventura e Nilton Carneiro Mol |
| **10. Subcategoria:** | Acidente Geográfico Natural |

**11. Descrição:** O Morro da Garça apresenta importância não só pelo seu destaque físico na paisagem, que assim desperta a atenção dos viajantes regionais, como também pelas características geológicas e geomorfológicas peculiares que permitiram a preservação desta feição como um morro testemunho. O Morro da Garça, de proporções generosas, encontra-se nas terras de três fazendas, cuja divisão é feita por uma cerca de madeira e arame, facilmente vista no topo do Morro. Da sede, pode-se avistar o sítio por diversos ângulos e, na maioria deles, forma-se uma paisagem contemplativa. É o cartão postal da cidade. Apesar de não estar situado na área urbana, forma uma paisagem integrada com a da cidade. Não há desmatamento, porém uma estrada foi construída para dar acesso ao topo do Morro e em função disso já existem pontos de erosão nas margens da estrada, que somente carros com tração 4x4 conseguem subir totalmente até o topo do morro. A mata é típica do cerrado e o solo é formado, em sua maioria, por rochas do tipo filito e quartzo. No topo do Morro há uma edificação onde funciona o posto regional de repetição de sinais de TV inaugurado em 01/12/1984 pelo então governador do estado Sr. Hélio Garcia. Do alto do Morro tem-se uma visão ampla e majestosa de todas as direções. Olhando-se para a direção nordeste, avista-se toda a cidade de Morro da Garça e para a sudeste a cidade de Curvelo. Voltado para a cidade de Morro da Garça, há um cruzeiro de



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

madeira, hoje adornado com lâmpadas de LED cobertas por cúpulas feitas de garrafa pet esverdeadas. Em 2019, o Conjunto Paisagístico do Morro da Garça foi tombado como patrimônio no âmbito municipal através do decreto de número 3301/2019.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **12. Uso:** | | Indireto | ■ | Direto |
| | | Sustentável | | Extrativismo |

**13. Aspectos Físicos:** O Morro da Garça encontra-se com vegetação preservada e não há desmatamento, porém uma estrada foi construída para dar acesso ao topo do Morro e em função disso já existem pontos de erosão nas margens da estrada. A vegetação ali predominante é composta por campos cerrados, onde prevalecem processos morfogenéticos tropicais e mecânicos de ação moderada, característicos de áreas de savanas. Durante o Quaternário, ocorreram na área intensas variações climáticas, prevalecendo principalmente climas secos com chuvas torrenciais e irregulares, concentrada nos meses de novembro, dezembro e janeiro, que favoreceram a atuação do intemperismo mecânico nas rochas e transporte curto desses detritos, formando colúvios. Como a cobertura vegetal não oferece uma proteção eficaz contra a ação erosiva, condiciona-se intenso escoamento superficial, movimentando o material já fragmentado após o longo período de estação seca. Através de perfil geológico de detalhe efetuado no Morro da Garça, foi possível entender seu arcabouço geológico, que se encontra bem preservado neste local, bem como a própria razão de existência de tal morfologia. Em toda a seção, os mergulhos são muitos suaves, variando entre 5 e 10° para NW, tendo direções das camas entre N30-40°E. Nos entornos e na base do morro encontra-se um siltito amarelado em níveis tabulares dom 5-10cm de espessura, às vezes com micro laminações internas que dão à rocha um aspecto de ritmito. Subindo na seção, essas laminações desaparecem até que, na parte superior da sequência, ocorrem intercalados aos siltitos lentes de uma rocha cinza-escura de aparência calcária, de granulometria muito fina e estrutura maciça, inicialmente em bancos centimétricos que vão aumentando de modo gradual para o topo, até atingirem o porte de alguns metros. Tal rocha, estudada petrograficamente, foi identificada como um siltito calcífero (70% mica; 20% carbonato; 10% quartzo) e a espessura total dessa sequência oscila em torno de 120m. Entretanto, acima ocorre a repetição de um outro ciclo de siltitos laminados com siltitos calcíferos (maciços) no topo, este último mais delgado, com cerca de 70 m. Na parte superior do perfil, afloram arenitos amarelados ou esverdeados, impuros, apresentando 40 m de espessura, os quais são seguidos, sustentando o cume do morro, por 20 m de uma rocha muito dura, silicificada, que análise microscópica revelou ser também um siltito calcífero, embora de granulometria fina a média e teor em carbonato mais baixo (=5%). De modo preliminar, correlaciona-se a seção basal do perfil (incluindo os entornos do morro) com a porção superior da Formação Serra da Saudade, a qual em outras regiões mais ao norte apresenta aspectos muito semelhantes (Chiavegatto & Dardenne, 1997; Chiavegatto et al., 1997). O topo do perfil, com 60 m de espessura, é correlacionado à Formação Três Marias, a qual, na Serra do Boiadeiro (à oeste), passa a sustentar o relevo. A evolução da paisagem onde o Morro da Garça é a maior elevação preservada por toda uma grande extensão plana, pode ser entendida pela constituição litológica regional. Enquanto os processos erosivos atuaram ativamente sobre unidades mais friáveis, as partes residuais oriundas de rochas mais resistentes, por conseguinte, foram menos atacadas pela erosão. Neste contexto, inclui-se tal morro, constituído na base por uma fácies siltoareno-carbonática provavelmente da Formação Serra da Saudade. Tal fácies, de topo da referida formação,


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

deve corresponder a uma transição para a Formação Três Marias (conforme observações em regiões mais ao norte), constituindo localmente uma unidade mais tectonizada e assim apresentando rochas com mais alto grau de recristalização. Nas encostas da escarpa afloram siltitos e arenitos finos de coloração escura, desta transição Serra da Saudade — Três Marias. O topo do Morro da Garça é sustentado pela Formação Três Marias sensu stricto onde ocorre um arenito típico da unidade, impuro e de coloração esverdeada, também bastante silicificado. Deste modo, na área enfocada a Formação Três Marias aflora somente neste local e, sem dúvidas, constitui fator imprescindível para que o morro tenha permanecido como uma estrutura morfológica remanescente, que se destaca em meio à paisagem completamente arrasada dos arredores. Em épocas chuvosas, o crescimento preferencial da vegetação nas encostas do morro, faz com que seu topo arenítico seja realçado, o que não se observa com tal nitidez na estação seca.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **14. Proteção Legal Existente:** | | Federal | | Estadual | ■ | Municipal |
| | | Inexistente | **Decreto:** 3301/2019 | | | |
| **15. Proteção Legal Proposta:** | | Tombamento Federal | | Tombamento Estadual | | Tombamento. Municipal |
| | | Restrições de uso e Ocupação | | Entorno de Bem Tombado | ■ | Inventário |
| **16. Grau de Integridade:** | | Excelente | | Bom | | |
| | ■ | Regular | | Péssimo | | |

**17. Análise do Grau de Integridade:** A degradação mais evidente no sítio é caracterizada pelas erosões, causadas pela abertura de uma estrada de acesso ao seu topo. Há uma formação rochosa protuberante localizada próxima à metade do trajeto da subida, o que reflete em diversas pedras pequenas soltas na estrada, tornando-a escorregadia tanto para carros quanto para pedestres. Durante a subida, foram avistados diversos grandes pedaços de pneus rasgados jogados nas cavidades advindas das erosões, nas laterais da estrada, provavelmente de carros que estavam acessando o morro. Além disso, há alguns entulhos metálicos no topo do morro jogados em meio à grama, fios soltos descartados localizados na superfície de uma pedra e cabos de aço soltos saindo do topo da construção feita para abrigar equipamentos das torres de telecomunicação ali instaladas. A grama possui porções de altura considerável próximo a áreas de circulação, como a escada que vai para o terraço da construção. Tal construção possui seu revestimento de pintura com diversas manchas escurecidas de umidade.

**18. Medidas de Conservação:** Evitar a intensificação da erosão com vegetação apropriada — gramíneas. O morro encontra-se em terreno particular, e a estrada de acesso ao topo possui porteira com cadeado frequentemente aberto. Essa facilidade de acesso tem feito com que visitas ao local estejam ocorrendo de modo desordenado, o que tem ocasionado depredações ao acervo natural e até mesmo o despejo de lixo e pneus usados. Medidas em sentido amplo e norteador devem ser tomadas com objetivo de preservar tal espaço como referência geocultural, dentro de uma perspectiva educativa a fim de que as pessoas possam compreender a importância espacial do lugar, partindo de informações geológicas, geomorfológicas, geográficas, históricas, sociológicas, antropológicas, literárias, ecoturísticas etc., dando margem a um estreito relacionamento entre ambiente e cultura, como exemplo de que é possível conciliar atividade geológica e literária, a partir do substrato e história dos lugares, produzindo conhecimento além de atrair



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

divisas, ao criar oportunidades para a população local. Logo, medidas de proteção ao sítio devem passar por campanhas educativas, de natureza cultural e ambiental, envolvendo a população local, sobretudo o seu segmento em idade escolar dos ensinos fundamental e médio, de modo que o patrimônio geocultural proposto seja assimilado na cultura regional. Porém, somando-se às ações educativas envolvendo a população local, deve-se também trabalhar na conscientização do pessoal visitante, que acorre ao lugar por curiosidade, aventura, estudo, pesquisa, turismo, ou mesmo simples lazer, que se não disciplinadas podem ser lesivas ao patrimônio ambiental. Para tal, é necessário esforço conjunto entre os poderes públicos municipal, estadual e federal, articulados a instituições como ONGs e a iniciativa privada, viabilizando administrativa e economicamente ações capazes de intervir positivamente e contribuir para a construção de um cenário futuro favorável ao sítio na relação com suas populações local e visitante. Projetos como o "Guimarães Rosa: Lugares" ilustram tais possibilidades interativas, criando oportunidades de integração cultural, numa sinergia adequada e necessária para o manejo do patrimônio e os seus valores em jogo.

**19. Referências Bibliográficas:**


- Lei Federal nº 9.985, de 18 de Julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza;
- ANDRADE, Kerley Wanderson, BENITE, Leila; CHAVES, Mario Luiz de Sá Carneiro, FILHO, ítalo Meneghetti. *Morro da Garça: Geologia e a Visão Mística De Guimarães Rosa no Centro Geodésico de Minas Gerais*. IJnB;
- MORRO DA GARÇA. *Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural*. 2008.


**20. Informações Complementares:** O povoamento de Morro da Garça teve origem no início do século XVIII como caminho de boiadeiros, no circuito entre a Bahia até a vila de Sabará, no centro da então Província das Minas Gerais. A denominação do lugar deve-se à existência de uma elevação rochosa, a mais elevada da região com cerca de 1.000 m de altitude, onde ao seu sopé ficava a Fazenda da Garça. Na imensidão plana do cerrado mineiro, esse morro serviu ao longo dos últimos três séculos como um guia para viajantes, tropeiros e "comitivas" de gado. Os viajantes faziam paradas de descanso na Fazenda da Garça, a última no caminho entre a Bahia e as minas de ouro de Sabará. Ao que parece, o arraial se formou em torno da capela de Nossa Senhora das Maravilhas, construída em 1720 nas terras da referida fazenda. A cidade foi emancipada somente em 1962, ao se desmembrar do município de Curvelo. Antes disso, porém, ela ganhou notoriedade nacional quando, em maio de 1952, João Guimarães Rosa acompanhando uma comitiva de vaqueiros entre Três Marias e Araçuaí (guiada pelo célebre Manuelzão), ao avistar o morro, de longe, anota em sua caderneta de campo: "Vamos pelos altos. À esquerda o Morro da Garça. Belo!", ou ainda, "Sempre à esquerda, o Morro da Garça — pirâmide rasa. Corcova de camelo, às vezes. Às vezes uma tartaruga. Escuro". Provavelmente este não foi o primeiro encontro de Guimarães Rosa com o morro, pois, sendo natural de Cordisburgo, o mesmo pode ser avistado já a pequena distância desta cidade, tanto na estrada de terra como na de ferro, em direção à cidade de Curvelo. No ano de 2006, o Morro da Garça foi contemplado como objeto do Projeto de Educação Patrimonial Municipal designado " O Morro na Memória do Lugar". O projeto teve como coordenador o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e envolveu a comunidade local, sendo desenvolvida, coletivamente, a elaboração de subsídios históricos sobre o sítio natural. Este histórico foi elaborado através de pesquisa bibliográfica em instituições culturais e ambientais, além de entrevistas aplicadas com a população local, em especial com os membros do Grupo da Terceira Idade.



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**21. Motivação do Inventário:** Procura-se, através do inventário do bem cultural em questão, estabelecer a valorização do bem natural Conjunto Paisagístico do Morro da Garça, localizado na Zona Rural de Morro da Garça. A perpetuação destas referências culturais, por sua vez, é garantida através da transmissão de valores, identidades e retóricas próprias da visão de mundo da comunidade. O Conjunto Paisagístico do Morro da Garça é um grande marco natural para toda a região, por apresentar uma altitude consideravelmente elevada em relação às planícies que o cercam. Ele é avistado por todos os ângulos a partir de diferentes pontos da zona rural do município, sendo inclusive citado em obras de Guimarães Rosa, célebre escritor mineiro, nascido em Cordisburgo. A "pirâmide do sertão", como também é chamado, destaca-se na paisagem da cidade e torna-se um ponto de referência para localização dos moradores, mantendo a tradição rural de usar elementos natureza como meios de se situar espacialmente. O inventário do Conjunto Paisagístico do Morro da Garça se faz importante na medida em que é um meio oficial de registro e valorização deste bem cultural.

**22. Ficha Técnica:**

| | |
|---|---|
| **Levantamento e Fotográfica:** Gabriela Ruas | **Data:** 27/09/2024 |
| **Elaboração:** Gabriela Ruas | **Data:** 20/11/2024 |
| **Revisão:** O3L Arquitetura | **Data:** 29/11/2024 |



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 8. DIVULGAÇÃO

No ano de 2024, o Setor Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural do município de Morro da Garça, em conjunto com o Conselho Municipal de Políticas Públicas e Patrimônio Cultural de Morro da Garça, realizou a divulgação da listagem contendo todos os bens culturais inventariados no município através da disponibilização do arquivo digital da listagem no site oficial do município (*http://www.morrodagarca.mg.gov.br/*), para conhecimento geral da comunidade interessada.

### 8.1 Declaração de divulgação

Conforme as exigências da Deliberação Normativa do CONEP Nº 01/2021 e pela Portaria IEPHA nº 34/2024, segue em anexo a declaração assinada pelo Chefe do Setor Municipal de Patrimônio Cultural de Morro da Garça, que informa sobre o processo de divulgação no município.


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DA GARÇA**

**ESTADO DE MINAS GERAIS**

**CEP. 35.798-000** **CNPJ 17.695.040/0001-06**

**DECLARAÇÃO DE DIVULGAÇÃO**

Declaro, para os devidos fins, que no ano de 2024, o Setor Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural do município de Morro da Garça, em conjunto com o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Morro da Garça, aprovou a atualização do inventário, bem como a sua divulgação. O setor realizou a divulgação da listagem de todos os bens culturais inventariados e atualizados no município através da disponibilização do arquivo digital da listagem no site oficial do município (www.morrodagarça.mg.gov.br), para conhecimento geral da comunidade interessada.

Segue a Lista dos bens inventariados e/ ou atualizados no presente ano de ação e preservação:

C 17 : : Cavalgada Volta ao Morro

C 18 : : Feira do Produtor Rural de Morro da Garça ;

A 41 : : Residência Clarismundo Lúcio da Costa (atualização);

A 56 : : Fazenda Siriema (atualização);

B 20 : : Casa da Farinha (atualização);

C 11 : : Festa de São José de Vista Alegre (atualização);

D 03 : : Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão) (atualização);

Morro da Garça, 31 de dezembro de 2024.

Liliane Diamantino Boaventura

Chefe do SEMPAC de Morro da Garça

Assessora Especial de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

Endereço: Praça São Sebastião, 440 – Centro – Telefones (038) 3725 1105 e 3725 1110 - FAX: (038) 3725 1150
E-mail: pmmorro@rznet.com.br



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 9. ARQUIVAMENTO

As fichas dos bens culturais apresentadas neste documento foram revisadas, divulgadas e arquivadas em meio impresso e digital no arquivo do Setor Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural.


**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## 10. FICHA TÉCNICA

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA REALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO:**

**SETOR MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MORRO DA GARÇA**

Cultura@morrodagarca.mg.gov.br
Assinado
Liliane Diamantino Boaventura
D4Sign

Liliane Diamantino Boaventura

Chefe do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça

Praça São Sebastião, nº 440 : : Centro : : Morro da Garça/ MG : : CEP: 35798-000

(38) 3725 1110: : cultura@morrodagarca.mg.gov.br

**CONSULTORIA TÉCNICA**

O3L Arquitetura Ltda.

CNPJ: 12.442.381/0001 – 48

CAU/MG: PJ 13.783-9

frederico@o3l.com.br
**COORDENAÇÃO GERAL/ RESPOSNÁVEL TÉCNICO**
Assinado
D4Sign

Frederico de Sá Senna Prates: : Arquiteto e Urbanista : : CAU A39.521-8

frederico@o3l.com.br

**E**gabrielarruas@gmail.com
Assinado
D4Sign

Gabriela de Oliveira Reuter Ruas : : Arquiteta e Urbanista : : CAU A157858-8

(Levantamento de Campo, Elaboração Geral e Elaboração das Fichas de Inventário)

Este trabalho foi elaborado nas cidades de Morro da Garça e Belo Horizonte, no período de janeiro a dezembro de 2024.



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

**11. ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL APROVANDO A EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO E SUA RESPECTIVA DIVULGAÇÃO, CUJO TRECHO SOBRE O ASSUNTO DISCUTIDO DEVERÁ SER DESTACADO**

9 888

**Ata da reunião 144ª do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Morro da Garça**

Aos dezessete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro na Casa da Cultura do Sertão de Morro da Garça, reuniram-se os membros titulares e suplentes do referido conselho para tratarem de assuntos inerentes a este conselho. Depois de saudar e agradecer a presença de todos os Conselheiros presentes foi discutido pelos membros do Conselho a aprovação da Atualização do Inventário do Acervo Cultural do Município, desenvolvido no ano de 2024 e a sua divulgação. Foi apresentando que ao longo do ano de 2024, foram executadas sete fichas de atualização, sendo: C 17 : : Cavalgada Volta ao Morro; C 18 : : Feira do Produtor Rural de Morro da Garça; A 41 : : Residência Clarismundo Lúcio da Costa (atualização); A 56 : : Fazenda Siriema (atualização); B 20 : : Casa da Farinha (atualização); C 11 : : Festa de São José de Vista Alegre (atualização); D 03 : : Conjunto Paisagístico do Morro da Garça (Morrão) (atualização). Destacou-se ainda que, no que diz respeito ao bem (A56) Fazenda Siriema, foi constatado que a ficha de inventário realizada em 2004 diz respeito à residência de Onofre Diniz Matoso, construída em 1929. Na visitação a campo realizada no presente ano, foi verificado que essa é uma residência secundária: a residência sede da Fazenda Siriema é de atual propriedade de Evi Maria Bastos Diniz e foi construída antes de 1913. A atualização da ficha desse bem levou em conta essa mudança de parâmetro para priorizar a sede da fazenda. Desta forma, o Conselho analisou a situação e a aprovou por unanimidade. Em seguida, as fichas executadas em 2024 foram disponibilizadas para apreciação dos conselheiros, juntamente com o caderno do inventário, no qual constam as bases cartográficas e lista com todos os bens inventariados pelo município. Tanto os cadernos, quanto as fichas, foram apreciadas pelos presentes, que aprovaram, por unanimidade a execução do inventário no presente ano de ação e preservação. Prosseguindo a fala da presidente, foi aprovada pelos presentes a divulgação no site oficial da prefeitura, das fichas executadas no ano de 2024, trazendo a público o acervo, alvo do inventário no presente ano. Nada mais havendo a tratar, eu Maria das Graças Rocha, secretária deste conselho, lavrei a presente ata que ao ser lida, se aprovada, será assinada por mim e pelos demais presentes. Morro da Garça, 17 de dezembro de 2024. Maria das Graças da Rocha

Maria das Graças da Rocha, Aline Ferreira da Silva

Paulo César Soares Filho, ... Antônio Boaventura, Roberto Pereira, Melânia Joana de Souza, Adriano Luiz da Silveira, Pe. ..., Maria Aparecida da Silveira e Silva, ... Bueno, Laís Heloisa Leal, Liliane Diamantino Boaventura



**D4Sign** 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar

**Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.**

## MG 2026 QIIA pdf

Código do documento 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989

## Assinaturas

Frederico de Sá Senna Prates
frederico@o3l.com.br
Assinou

Liliane Diamantino Boaventura
Cultura@morrodagarca.mg.gov.br
Assinou

Gabriela de Oliveira Reuter Ruas
gabrielarruas@gmail.com
Assinou

## Eventos do documento

**12 Jan 2025, 10:00:10**
Documento 45ec46c2-65b4-48ed-8167-61c6a6c64989 **criado** por FREDERICO DE SÁ SENNA PRATES (5180019d-7592-4d07-bd16-5cc8d4333041). Email:frederico@o3l.com.br. - DATE_ATOM: 2025-01-12T10:00:10-03:00

**12 Jan 2025, 10:00:34**
FREDERICO DE SÁ SENNA PRATES (5180019d-7592-4d07-bd16-5cc8d4333041). Email: frederico@o3l.com.br. **REMOVEU** o signatário **frederico@o3l.com.br** - DATE_ATOM: 2025-01-12T10:00:34-03:00

**12 Jan 2025, 10:02:42**
Assinaturas **iniciadas** por FREDERICO DE SÁ SENNA PRATES (5180019d-7592-4d07-bd16-5cc8d4333041). Email: frederico@o3l.com.br. - DATE_ATOM: 2025-01-12T10:02:42-03:00

**12 Jan 2025, 10:02:56**
FREDERICO DE SÁ SENNA PRATES **Assinou** (5180019d-7592-4d07-bd16-5cc8d4333041) - Email: frederico@o3l.com.br - IP: 191.185.65.253 (bfb941fd.virtua.com.br porta: 57414) - Documento de identificação informado: 050.589.466-10 - DATE_ATOM: 2025-01-12T10:02:56-03:00

**12 Jan 2025, 11:41:27**
GABRIELA DE OLIVEIRA REUTER RUAS **Assinou** - Email: gabrielarruas@gmail.com - IP: 177.73.195.250 (177-73-195-250.sempre.tec.br porta: 5312) - Documento de identificação informado: 075.997.116-19 - DATE_ATOM: 2025-01-12T11:41:27-03:00

87 páginas - Datas e horários baseados em Brasília, Brasil
**Sincronizado com o NTP.br e Observatório Nacional (ON)**
Certificado de assinaturas gerado em 15 de January de 2025, 09:28:34

**13 Jan 2025, 09:02:14**
LILIANE DIAMANTINO BOAVENTURA **Assinou** - Email: Cultura@morrodagarca.mg.gov.br - IP: 170.82.107.208 (208-107-82-170.rznet.com.br porta: 64274) - Documento de identificação informado: 642.599.866-00 - DATE_ATOM: 2025-01-13T09:02:14-03:00

Hash do documento original
(SHA256):b51cbd1a2de439fc320fd7c2ade4c1c6c46cf67026a9efcfb54c6f3a52c69452
(SHA512):22986371264717a847aed68f05d55713e4109de1dde36134a6530e4e09804c0d1791d01f9c2849ed18479e2fa378884d99bb4db6ce515e1c8f983aabda5e82c1

Esse log pertence **única** e **exclusivamente** aos documentos de HASH acima

**Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign**
**Integridade certificada no padrão ICP-BRASIL**
Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001** e **Lei 14.063/2020**.